

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

Marcela Cristina Abreu Souza

Subsídios para elaboração de dossiê de tombamento da
Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes -Sete Lagoas, MG

Ouro Preto
2021

Marcela Cristina Abreu de Souza

Subsídios para elaboração de dossiê de tombamento da
Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes -Sete Lagoas, MG

Trabalho apresentado à banca
examinadora do Instituto Federal de
Minas Gerais Campus Ouro Preto, como
requisito para a obtenção do título de
Tecnólogo em Conservação e
Restauração.

Orientadora: Maria Cristina Rocha Simão

Ouro Preto
2021

S729s

Souza, Marcela Cristina Abreu.

Subsídios para elaboração de dossiê de tombamento da Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes – Sete Lagoas – M.G. [Manuscrito] / Marcela Cristina Abreu Souza. Ouro Preto, 2021.

93.fl.: il.

Orientador: Maria Cristina Rocha Simão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Conservação e Restauro) – Instituto Federal
Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto.

1. Patrimônio cultural. 2. Tombamento. 3. Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes. I. Simão,
Maria Cristina Rocha. II Título. III. Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto.

347.922(815.1)

CDU

AGRADECIMENTOS

À Deus por tudo de bom que sempre me proporcionou.

Aos meus pais por todo amor incondicional e dedicação, amo vocês.

À minha amada república Joselitas pelos bons momentos e ensinamentos.

Às minhas amigas Aninha, Marrina e Lú por sempre me lembrarem de ter coragem em tempos tão difíceis.

À minha orientadora Cristina pela paciência, dedicação e ensinamentos.

À Shirley e a Paula do Museu Histórico Municipal pela disposição em me ajudar, obrigada.

À Dalton Andrade por me disponibilizar sua dissertação e me ajudar.

Aos professores e funcionários do IFMG - Campus Ouro Preto por fazerem o ensino público e gratuito ser de excelente qualidade, obrigada.

À Fagundes Arquitetura pela gentileza em disponibilizar o levantamento arquitetônico.

E por fim, ao ``Arthur`` por me propiciar boas lembranças, esse trabalho é uma forma de agradecimento.

RESUMO

O presente estudo visa levantar e analisar dados para subsidiar o tombamento da Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes, situada na Praça Melo Viana, na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. Como metodologia, foi empregado pesquisas bibliográfica e documental, que contêm um conjunto de informações com dados técnicos e históricos da cidade de Sete Lagoas e, principalmente, do bem estudado. Nesses dados constam análises, descrições do bem e do seu entorno, avaliação do estado atual de conservação em que se encontra o bem, caracterização e diretrizes do perímetro de tombamento e da área de entorno. Esse trabalho pode ser um instrumento significativo para o reconhecimento do bem como patrimônio cultural e para sua proteção, valorização e também contribuir para resgate da memória da comunidade, salvaguardando o monumento e sua identidade.

Palavras chave: Tombamento. Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

This study aims to collect and analyze data to support the listing of the Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes, located in Praça Melo Viana, in the city of Sete Lagoas, Minas Gerais. As a methodology, bibliographic and documentary researches were used, which contain a set of information with technical and historical data from the city of Sete Lagoas and, mainly, from the well studied. This data includes analyzes, descriptions of the property and its surroundings, assessment of the current state of conservation in which the property is located, characterization of the tipping perimeter and the surrounding area. This work can be a significant instrument for the recognition of the good as a cultural heritage and its protection, appreciation and also contribute to rescue the memory of the community, safeguarding the monument and its identity.

Keywords: Historical Landmark. Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes. Cultural Heritage.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Museu Histórico Municipal de Sete Lagoas.....	14
Imagem 2: Localização e delimitação do Município de Sete Lagoas.....	16
Imagem 3: Foto da Estação Ferroviária de Sete Lagoas em 1950.....	17
Imagem 4: Mapa do núcleo histórico de Sete Lagoas.....	18
Imagem 5: Fachada frontal do Centro Cultural Nhô-Quim Drummond.....	19
Imagem 6: Fachada frontal da Catedral de Santo Antônio.....	20
Imagem 7: Vista da Capela de Santa Helena.....	20
Imagem 8: Foto da fachada frontal do Grupo Escolar Dr. Arthur Bernardes.....	21
Imagem 9: Vista parcial da fachada frontal da E.E.Dr. Arthur Bernardes.....	21
Imagem 10: Monumento em homenagem dos expedicionários.....	22
Imagem 11: Vista da fachada frontal da E.E.Dr. Arthur Bernardes.....	23
Imagem 12: Planta de situação da edificação original e anexos.....	24
Imagem 13: Desenho do muro divisório.....	25
Imagem 14: Detalhes do portão e muro divisório.....	25
Imagem 15: Detalhes dos canteiros ajardinados.....	26
Imagem 16: Canteiros ajardinados.....	26
Imagem 17: Fachada Praça Melo Viana da E.E. Dr. Arthur Bernardes.....	27
Imagem 18: Vista da fachada Praça Melo Viana da E.E. Dr. Arthur Bernardes.....	27
Imagem 19: Detalhes dos ornamentos da fachada Praça Melo Viana.....	28
Imagem 20: Desenho do frontão e ornamentos da fachada Praça Melo Viana.....	28
Imagem 21: Escada da fachada Praça Melo Viana.....	29
Imagem 22: Detalhes das escadas da fachada Praça Melo Viana.....	29
Imagem 23: Detalhes de uma das varandas da fachada Praça Melo Viana.....	30
Imagem 24: Piso das varandas da fachada Praça Melo Viana.....	30
Imagem 25: Janelas da fachada Praça Melo Viana (pavimento superior).....	31
Imagem 26: Detalhes das janelas da fachada Praça Melo Viana (pavimento superior).....	31
Imagem 27: Janela da fachada Praça Melo Viana (térreo).....	32
Imagem 28: Detalhe janela da fachada Praça Melo Viana (térreo).....	32
Imagem 29: Janela metálica da fachada Praça Melo Viana (térreo).....	33
Imagem 30: Janela de perfil metálico da fachada Praça Melo Viana (térreo).....	33
Imagem 31: Porta da fachada Praça Melo Viana I (pavimento superior).....	34
Imagem 32: Porta da fachada Praça Melo Viana (térreo).....	35
Imagem 33: Desenho da fachada da Rua Marechal Teodoro.....	36

Imagem 34: Vista da fachada da Rua Marechal Teodoro.....	36
Imagem 35: Janelas da fachada da Rua Marechal Teodoro(pavimento superior).....	37
Imagem 36: Detalhe das janelas do térreo da fachada da Rua Marechal Teodoro (pavimento superior).....	37
Imagem 37: Janelas da fachada da Rua Marechal Teodoro (térreo).....	38
Imagem 38: Detalhes das janelas do térreo da fachada da Rua Marechal Teodoro (térreo).....	38
Imagem 39: Desenho da fachada da Avenida Getúlio Vargas.....	39
Imagem 40: Vista da fachada da Avenida Getúlio Vargas.....	39
Imagem 41: Planta baixa do primeiro pavimento da E.E. Doutor Arthur Bernardes.....	40
Imagem 42: Vista da sala de aula do pavimento superior.....	41
Imagem 43: Piso da salas de aula do pavimento superior.....	41
Imagem 44: Vista da sala da diretoria.....	42
Imagem 45: Piso da sala da diretoria.....	42
Imagem 46: Vista da recepção.....	43
Imagem 47: Piso da recepção.....	43
Imagem 48: Salão Nobre.....	44
Imagem 49: Piso do Salão Nobre.....	44
Imagem 50: Banheiro feminino.....	45
Imagem 51: Banheiro masculino.....	45
Imagem 52: Secretaria.....	46
Imagem 53: Piso da secretaria.....	46
Imagem 54: Vista do gradis dos corredores.....	47
Imagem 55: Piso dos corredores.....	47
Imagem 56: Vista de uma das escadas que dão acesso ao térreo e pátio central.....	48
Imagem 57: Vista de uma das escadas que dão acesso ao térreo e pátio central.....	48
Imagem 58: Planta baixa do térreo da E.E. Doutor Arthur Bernardes.....	49
Imagem 59: Vista da sala de aula do térreo.....	49
Imagem 60: Piso da sala de aula do térreo.....	50
Imagem 61: Vista da entrada da sala da supervisão.....	51
Imagem 62: Vista dos gradis do almoxarifado.....	52
Imagem 63: Vista das portas do almoxarifado.....	52
Imagem 64: Vista da despensa.....	53
Imagem 65: Piso da despensa.....	53
Imagem 66: Vista do refeitório.....	54
Imagem 67: Piso do refeitório.....	54
Imagem 68: Vista da cozinha.....	55

Imagem 69: Janela da cozinha.....	55
Imagem 70: Vista da entrada da área de circulação.....	56
Imagem 71: Banheiro da sala de reunião.....	57
Imagem 72: Piso da sala de reunião.....	57
Imagem 73: Planta baixa da E.E. Doutor Arthur Bernardes. Fonte: Fagundes Arquitetura.....	58
Imagem 74: Planta baixa do Anexo I da E.E. Doutor Arthur Bernardes.....	59
Imagem 75: Vista da fachada frontal do Anexo I.....	59
Imagem 76: Planta baixa do Anexo II da E.E. Doutor Arthur Bernardes.....	60
Imagem 77: Vista da fachada frontal do Anexo II.....	60
Imagem 78: Planta do primeiro pavimento do Anexo III da E.E. Doutor Arthur Bernardes....	61
Imagem 79: Vista da fachada frontal do Anexo III.....	61
Imagem 80: Planta baixa do segundo pavimento Anexo III da E.E. Doutor Arthur Bernardes.....	62
Imagem 81: Vista da fachada frontal do Anexo III.....	62
Imagem 82: Vista da fachada frontal do Anexo IV.....	63
Imagem 83: Fachada frontal do Anexo IV.....	63
Imagem 84: Vista do Anexo V.....	64
Imagem 85: Detalhe de telhas quebradas do Anexo IV.....	66
Imagem 86: Detalhe de machas de umidade abaixo do beiral do Anexo IV.....	66
Imagem 87: Sujidade e machas em telhas coloniais.....	67
Imagem 88: Beiral com tábuas de madeira soltas.....	67
Imagem 89: Escada sem balaústres e coluna.....	68
Imagem 90: Detalhe de escada sem balaústres e coluna.....	68
Imagem 91: Detalhe da sujidade e descascamento da camada pictórica do muro divisório.....	69
Imagem 92: Detalhe da sujidade e descascamento da camada pictórica da parede da fachada Praça Melo Viana.....	69
Imagem 93: Descascamento da camada pictórica de um dos guarda-corpos das escadas.....	70
Imagem 94: Detalhe do descascamento da camada pictórica da parede externa do construção original.....	70
Imagem 95: Descascamento da camada pictórica de umas das paredes do salão nobre.....	71
Imagem 96: Detalhe de descascamento da camada pictórica da parede de uma das salas de aulas.....	71

Imagem 97: Detalhe do revestimento cerâmico de um dos banheiros.....	72
Imagem 98: Vista do revestimento cerâmico da cozinha.....	72
Imagem 99: Detalhe de degradação de ferragens da porta.....	73
Imagem 100: Detalhe de deterioração da porta.....	73
Imagem 101: Detalhe de oxidação de ferragens da porta.....	74
Imagem 102: Detalhe de ferrugem na chapa de aço de um dos portões.....	74
Imagem 103: Detalhe de janelas de madeira sem vidro na parte superior.....	75
Imagem 104: Detalhe de deterioração da janela de perfil metálico.....	75
Imagem 105: Detalhe de gradis enferrujados de um dos corredores.....	76
Imagem 106: Detalhe do gradil do muro do divisório se desprendendo da alvenaria.....	76
Imagem 107: Detalhe de sujidade em piso de ladrilho hidráulico.....	77
Imagem 108: Detalhe de parte faltante de pisos de ladrilhos hidráulicos liso e texturizado.....	77
Imagem 109: Detalhe de piso de madeira do salão nobre com estado de conservação ruim.....	78
Imagem 110: Detalhe de piso de concreto polido com rachaduras.....	78
Imagem 111: Detalhe da deterioração do piso de concreto desempenado do pátio central.....	79
Imagem 112: Detalhe do piso de mármore de uma das escadas.....	79
Imagem 113: Detalhe da degradação do piso de granilite.....	80
Imagem 114: Detalhe da danificação do piso de ardósia.....	80
Imagem 115: Detalhe da danificação no teto do salão nobre.....	81
Imagem 116: Detalhe da danificação no teto de uma das salas de aula.....	81
Imagem 117: Perímetro do Tombamento da E.E. Dr. Arthur Bernardes.....	82
Imagem 118: Localização da E.E. Dr. Arthur Bernardes no mapa de Urbano de Sete Lagoas.....	84
Imagem 119: Delimitação do entorno.....	85
Imagem 120: Perímetro do entorno com identificação das construções.....	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O BEM CULTURAL	14
1.1. A cidade de Sete Lagoas	14
1.2. A Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes	20
2. ANÁLISE MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA	23
3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO BEM	65
4. DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERÍMETROS DE TOMBAMENTO E ENTORNO	82
4.1. Perímetro de Tombamento	82
4.2. Perímetro de Entorno	84
5. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO	87
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	91
ANEXOS	93
ANEXO - Levantamento Arquitetônico	93

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa levantar e analisar dados para subsidiar o tombamento do bem em estudo, a Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes, situada na Praça Melo Viana, na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. Esse trabalho pode ser um instrumento significativo para o reconhecimento do bem como patrimônio cultural e para sua proteção e valorização.

Quando se fala da história da educação no Brasil, deve-se dar destaque ao início do século XX, quando começaram a surgir diversos colégios. Tais colégios apresentavam estilos arquitetônicos parecidos e essas construções com certas semelhanças são encontradas em várias regiões como Belo Horizonte, Ouro Preto, Ponte Nova e, inclusive, em Sete Lagoas. A ocorrência da criação de novos colégios aconteceu pois nessa época ocorreu as primeiras políticas públicas de educação, e também, pelo fato de que em várias localidades dispunham de governos com interesses semelhantes.

A Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes teve início no ano de 1910, pelo decreto lei nº2772 e sua atual construção foi finalizada no ano de 1928. A edificação é composta por uma tradicional e representativa construção no estilo eclético, está localizada no início da principal rua de comércio da cidade e ao lado da Lagoa Paulino que é considerada um dos principais cartões postais do município. Além do prédio ter um valor material como arquitetura, ele também tem um valor simbólico em razão de ter sido utilizado como instituição de ensino por diversas gerações.

No primeiro ano de existência a escola contava com 563 alunos e foi crescendo juntamente com o desenvolvimento da cidade e atualmente possui 1.734 alunos incluindo ensino fundamental e ensino médio. A sua importância não é apenas pelo fato de várias gerações terem estudado no colégio, e nem devido a qualidade do ensino mas também por ser referência na região em educação especial, desde 1985, por meio do projeto estadual "Educação para Mudança". O prédio conta com quatro salas de recursos DA (deficiente auditivo) e duas salas DV (deficiente visual) com recursos para período preparatório para Braille.¹

¹ SETE LAGOAS, Prefeitura Municipal de. **Ficha de inventário – Distrito Sede.** Sete Lagoas, 2006.p.30

A comunidade, tem uma participação bem ativa e, quando a instituição completou seu centenário, professores, alunos, ex-alunos e prefeitura se uniram e organizaram um site e a distribuição de jornais como uma forma de comemoração e valorização. O site e o jornal continham informações da história do colégio, depoimentos de alunos e dos que já tinham formado, e no site quem tivesse interesse poderia dar seu depoimento como forma de resgatar a memória. No mesmo ano, a escola recebeu da Câmara de Vereadores de Sete Lagoas uma Menção Honrosa, como reconhecimento sua relevância para a cidade.

Como já dito, essa monografia tem como intuito de reconhecer a escola como patrimônio cultural e visa contribuir para uma futura elaboração de um dossiê de tombamento. O patrimônio é um elemento de construção de uma identidade nacional que remete à memória e à história de um povo, tal memória se baseia no reconhecimento e valorização da diversidade cultural. O sentimento de pertencimento conecta a memória cultural e a identidade, e essa memória é formada por bens, heranças e transmissões simbólicas que são materializadas em forma de monumentos, textos, objetos e entre outras memórias que vinculam significados ao que já aconteceu.

Embora iniciativas isoladas já tenham ocorrido antes, as primeiras propostas de criação de instituições de proteção ao patrimônio histórico surgiram nos estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco na década de 1920 e versaram sobre o patrimônio arquitetônico e artístico (RIBEIRO, 2007).

Segundo Souza Filho (2006), no plano nacional, a primeira tentativa de legislação que trata especificamente do patrimônio data de 1923, quando o Deputado Federal Luiz Cedro propôs a criação de uma Inspeção de Monumentos Históricos. A iniciativa não seguiu. Em 1925, uma nova proposta de criação de um órgão nacional, desta vez feita pelo Sr. Jair Lins, foi apresentada ao Parlamento. Os dois projetos não foram aprovados por descumprimento da Constituição e do Código Penal vigente à época, especialmente no que diz respeito à possibilidade de o Estado infringir na propriedade privada.

A Constituição brasileira dos anos trinta permitiu a adoção do Decreto-Lei nº 25/1937 que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e regulamenta o instituto do tombamento. De fato, segundo Rabello (2009), a legislação brasileira usa uma expressão do direito português para designar o instituto de

classificação dos bens culturais materiais: o tombamento. O verbo português tomar é utilizado por sua conexão com as noções de registro, inventário ou inscrição.

No ano de 1988, foi promulgada uma nova Constituição Federal e ela determinou em seu art.23,III, que compete à União, aos estados e aos municípios a salvaguarda do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional:

Art.23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; (BRASIL, 1988)

O Art. 216 da Constituição de 1988 trouxe mudanças no conceito do que é patrimônio cultural e esse artigo definiu que o patrimônio cultural brasileiro são os bens de caráter material e imaterial, sendo:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

Segundo Fernandes e Alfonsin (2010), as características principais do tombamento são:

As principais características do tombamento são a discricionariedade de seu uso pelo Poder Público - ainda que sejam muitas as vezes que demandam o reconhecimento da obrigação do Poder Público de atuar, diretamente ou quando provocado; ter por objetos tanto bens isolados, quanto conjuntos urbanos, partes de conjuntos e paisagens naturais; e ter por principal objetivo jurídico a declaração de obrigação de conservação da coisa tombada. (FERNANDES; ALFONSIN, 2010, p.28)

De acordo com os autores, a principal consequência jurídica do tombamento é o impedimento de alterações dos aspectos primordiais do item tombado, existindo alterações proibidas e possíveis – de novo, na esfera da deliberação discricionária do Poder Público.

A instauração do tombamento converte o bem cultural em patrimônio cultural sem incitar sua estatização, estabelecendo um regime de propriedade especial. Isto é, de acordo Fernandes (2010) , o patrimônio tombado, por mais que passe a integrar o “patrimônio cultural”, não passa a integrar o “patrimônio público” caso se trate de propriedade privada. Como ação discricionária, de ordenamento público, preservador dos direitos de propriedade, o tombamento detém aplicabilidade indiferente acerca de bens imóveis e móveis, privados e públicos. A princípio, de acordo com os autores, o tombamento não acarreta indenização, porém definitivamente resulta em uma gama de deveres de executar/ou não executar, dado que o proprietário privado não pode refutar o ato imperativo do Poder Público. (FERNANDES, 2010 p. 29).

Portanto, conclui-se que uma das maneiras de assegurar que um monumento não seja demolido e/ou descaracterizado é o tombamento. O trabalho abaixo consiste em ser um estudo para subsidiar o tombamento da E.E Doutor Arthur Bernardes e também contribuir para resgate da memória da comunidade, salvaguardando o monumento e sua identidade. Como metodologia foi utilizado um conjunto de informações que abrangem dados técnicos e históricos da cidade de Sete Lagoas e, principalmente, do monumento estudado. Tais contextualizações históricas foram realizadas por meio de pesquisas bibliográfica e documental. Nesses dados constam análises, descrições do bem e do seu entorno, avaliação do estado atual de conservação em que se encontra o bem, caracterização do perímetro de tombamento e da área de entorno. Para isso, foram realizadas visitas in loco, leitura e avaliação do levantamento arquitetônico e pesquisa bibliográfica.

1. O BEM CULTURAL

1.1. A cidade de Sete Lagoas

No final do século XVII, por meio das expedições dos bandeirantes em terras mineiras, ocorreu a ocupação da região em que se formou a cidade de Sete Lagoas. Em 03 de abril de 1711, João Leite da Silva Ortiz, um paulista, conseguiu a Sesmaria de Sete Lagoas, e as listas cartoriais demonstram as terras transformando-se em fazendas, num espaço curto de tempo. Em teoria, uma dessas, a Fazenda de Sete Lagoas, a original, teve 4 donos distintos, em menos de 40 anos, o que para a época era um procedimento comum, uma vez que os fazendeiros iam vendendo/comprando terras e avançando sobre os espaços. (ANRADE, 2016)

De acordo com Lanza (2017), a Sede da nova Fazenda das Sete Lagoas seria ao lado da matriz de Santo Antônio, onde hoje em dia funciona o Museu Histórico da cidade (Imagem 01). Existem dúvidas a este respeito devido a alguns registros fotográficos mostrarem casas de estilo mais primitivo na cidade daquela época, bem simples. Talvez isso tenha ocorrido, porque nada restou da verdadeira casa que era a sede da fazenda.



Imagem 1: Museu Histórico Municipal de Sete Lagoas.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

Desde 1970, existia na chamada Fazenda das Sete Lagoas, uma construção imponente, do século XVIII, às margens do antigo caminho de entrada nos sertões. Atualmente nesta casa funciona o Museu Histórico Municipal, que é detentor de um amplo acervo contendo fotografias antigas, objetos remetentes à escravidão, itens de alguns personagens ilustres do município e da região, além de documentos

relevantes a respeito da constituição da cidade. O museu fica situado próximo à Catedral. (LANZA, 2017)

Os fazendeiros dos arredores fizeram surgir o povoado. O historiador Jovelino Lanza, um conhecido historiador da cidade, relatou que os fazendeiros dos arredores juntaram e deram origem ao povoado. Ele ressalva que a região era repleta de fazendas e, o proto-urbanismo das cidades que não sobreviviam através da mineração, se davam em volta das igrejas, principalmente por causa do anseio de convivência social própria da sociedade humana. Sete Lagoas possuía uma posição estratégica e por isso atraiu os tropeiros e boiadeiros que passavam nessa rota. (AZEVEDO, 2013)

Em 1º de janeiro de 1762 foi criada em Sete Lagoas uma “Casa dos Registros”, que era o local para o recebimento dos impostos dos produtos que entrassem no arraial, de responsabilidade da Coroa Portuguesa. Azevedo (2013) relata que há registros que apontam que essa casa foi criada tardiamente, o que provavelmente garante que esta rota era rota para produtos contrabandeados, já que as estradas só podiam ser usadas de forma legal depois que houvesse uma Casa dos Registros, que permitia o confisco dos produtos. Em Sete Lagoas esta Casa foi protegida pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, no período de 02 de maio de 1780 a 05 de maio de 1781.

Sete Lagoas, se tornou uma vila, o que a caracterizava como uma cidade autônoma, em 24 de novembro de 1867, após à margem da antiga estrada ter se instalado uma venda, que abasteceria toda a região, chamada de Venda Grande. (NOGUEIRA, 2013)

De acordo com registros do Museu Municipal (acesso em 2021), o distrito de Sete Lagoas foi criado em 1841, ainda pertencente na época ao município de Sabará. Nesta época, o distrito compreendia ao que hoje são as cidades de: Cachoeira da Prata, Sete Lagoas, Esmeraldas, Fortuna de Minas e Inhaúma. Sete Lagoas passou por um movimento de emancipação complicado. O município de Santa Luzia queria de toda maneira impedir essa emancipação pois teria diversas perdas com a criação da vila de Sete Lagoas. Jovelino Lanza relata, que no dia 05 de maio de 1858, aconteceu a primeira tentativa de emancipação, vetada pelo então Governador Carneiro de Campos. No entanto, em 24 de novembro de 1867, através da lei 1395, Sete Lagoas é elevada à categoria de Vila, que continuou com o mesmo

nome, e compôs-se das paróquias de Sete Lagoas, Jequitibá (desmembrados de Santa Luzia), e dos distritos de Buritis e Tabuleiro Grande, desmembrados de Sabará e Curvelo, respectivamente. (ANDRADE, 2015)

Somente no dia 27 de novembro de 1871 foi criado o “município” de Sete Lagoas (Imagem 2), de acordo com o livro de Atas da Câmara Municipal de Sete Lagoas, nos autos de instalação da Vila de Sete Lagoas. O mais votado foi o médico Francisco Vicente Gonçalves Pena e logo o primeiro presidente da Câmara de Sete Lagoas. Apesar da emancipação e do título de município, a cidade ainda continua com seus aspectos econômicos voltados à vida rural, as fazendas e ao pequeno comércio, sua maior atividade era a produção de açúcar, rapaduras e cachaças, monjolos e farinhas de mandioca. (ANDRADE, 2015)

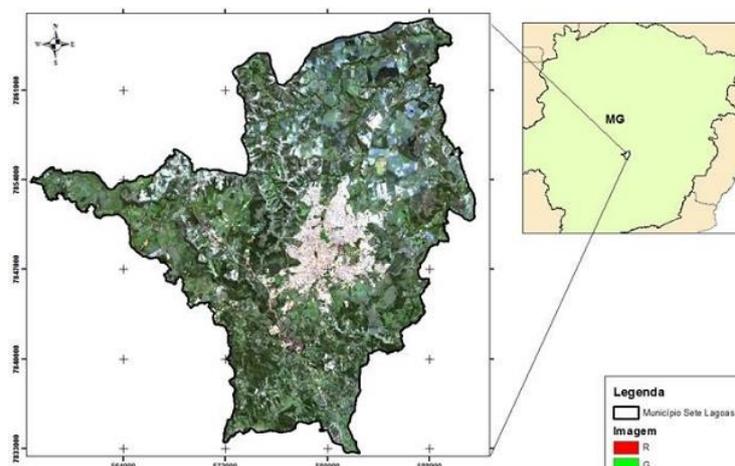


Imagem 2: Localização e delimitação do Município de Sete Lagoas.

Disponível em:

<<http://www.geo.ufv.br/wp-content/uploads/2014/07/Artur-Wagner-Faria-Mascarenhas.pdf>>

Nos livros a respeito da história da cidade não tem relatos que na cidade tenha ocorrido maiores dificuldades ou privações severas como dificuldades com o solo, secas ou enchentes. Mesmo não sendo uma área bastante fértil, sempre ofereceu qualidade para desenvolver a agricultura e a pecuária, tornando-se em 1940 uma das principais bacias leiteiras de MG. Sabe-se hoje, por meio de pesquisa dos aspectos geográficos da cidade, que o município de Sete Lagoas ocupa, aproximadamente, 17% de sua área original, ou seja, da área de sua criação. (IBGE, 2017)

De acordo com Sant' Anna (2016), data-se de 12 de setembro de 1896 a inauguração da Estação Ferroviária (Imagem 3) e dos trilhos em Sete Lagoas, da Estrada de Ferro Central do Brasil, ligando Sete Lagoas a outras cidades mineiras. Em 28 de outubro de 1906 é criado o Depósito de Máquinas e Carros, que se tornaria o dínamo principal da economia da cidade até a metade do século XX, de extrema importância até o seu fechamento, em 1990.



Imagem 3: Foto da Estação Ferroviária de Sete Lagoas em 1950.

Disponível em :

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/mg43464.jpg>>

Até então, a principal rua comercial da cidade era a Rua São José, nesta época, a cidade troca o seu eixo de desenvolvimento, e a Rua Antônio Olinto une-se à Rua São José, ficando essas, as duas ruas com os principais comércios da cidade. A Rua Antônio Olinto, paralela aos trilhos, reúne depósitos da Central do Brasil, hotéis, armazéns. A Rua São José, permanece com o comércio tradicional da cidade, armazéns de secos e molhados dos comerciantes antigos, onde se encontrava de tudo até os artefatos para o meio rural. Existiam também as indústrias alimentícias da época, embora pequenas e tradicionais, ofereciam macarrão, vinho, farinhas e também o comércio de artigos finos. (SANT'ANNA, 2016)

Em relação ao acervo arquitetônico da cidade, percebe-se que se concentrou de forma espontânea, ou seja, sem planejamento prévio, na área central e bairros mais próximos do que sobrou da antiga cidade. O centro atual não é a parte original da cidade que nasceu na Várzea. O núcleo histórico restante (Imagem 4)

encontra-se quase em sua totalidade no entorno da Catedral de Santo Antônio: a casa do Museu Municipal (1ª metade do século XVIII), antiga sede da Fazenda de Sete Lagoas que foi uma importante venda, o Solar dos Chassim-Drummond – Centro Cultural Nhô-Quim Drummond - Casarão, 1795 e duas casas de outro ramo da família Drummond, da primeira metade do século XIX. (ANDRADE, 2016)



Imagem 4: Mapa do núcleo histórico de Sete Lagoas.
Fonte: Google Earth Pro, modificado pela autora.

O Centro Cultural Nhô-Quim Drummond (Imagem 5), conhecido popularmente como Casarão, e que está localizado na Praça Tiradentes, é exemplo da condição aristocrática da época, vista pelo porte da construção. Foi restaurado em 1988, e renomeado Centro Cultural Nho-Quim Drummond em 1991, em homenagem ao centenário do historiador. Na parte posterior do “Casarão”, existe o anfiteatro Mauro Faccio Gonçalves ²

² Na parte posterior do “Casarão”, existe o anfiteatro Mauro Faccio Gonçalves (em homenagem ao famoso ator Sete-lagoano Zacarias - Os Trapalhões/ Rede Globo).



Imagem 5: Fachada frontal do Centro Cultural Nhô-Quim Drummond.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

Em 1841, a até então Capela de Santo Antônio (Imagem 6) tornou-se uma paróquia, que significava ter um padre na direção de sua capela. De acordo com Lanza (2016), a igreja matriz é consagrada ao santo português mais conhecido no período da colonização. A igreja está localizada num ponto médio da cidade, de frente para sua parte mais baixa, existem rumores da existência de um velho cruzeiro de aroeira. As origens da igreja matriz são desconhecidas. Os livros e escritos sugerem que a capela teve início em 1843 quando se situou por aqui um padre, porém acredita-se que pode ser anterior, dos meados do século XVIII. Existem ainda outras igrejas de mesma importância na cidade: Santa Helena (Imagem 7) que fica na Serra de Santa Helena, São José (localizada no Bairro São José, instituída em 1885), Nossa Senhora da Piedade (localizada no Bairro Piedade, criada em 1862), Santana (Localizada no Bairro Boa Vista, erguida em 1939). A cidade também possuiu uma capela do Rosário, localizada no alto do morro e no espaço onde atualmente é a Cúria Episcopal. (LANZA, 2016)



Imagem 6: Fachada frontal da Catedral de Santo Antônio.
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 7: Vista da Capela de Santa Helena.

Disponível em:
<<http://pelasestradasdeminas.com.br/sete-lagoas-mg/capela-santa-helena-sete-lagoas/>>

Até hoje ainda existem espalhadas pela cidade algumas casas coloniais dessa época, bem como fazendas centenárias pelos arredores rurais. Na Rua Monsenhor Messias, encontra-se a casa de João Antônio Avelar, dos anos 1840, e na Pedro Luiz, a de Maria José Campelo, do final do século XIX. Atrás da Serra de Santa Helena, encontra-se a Fazenda da Lapa, de origem de Chiquinha Avelar, mulher de João Avelar. (LANZA, 2016)

O centro é pouco verticalizado, de arquitetura modesta. Pode-se perceber algumas construções antigas, moldadas para o funcionamento do comércio. Espaços históricos e importantes, como a Praça D. Carmelo – Euro Andrade (antigo Sete Lagoas Tênis Clube), e o Museu ferroviário, não são bem aproveitados, pois poderiam ser melhor utilizados para a cultura da cidade, talvez através de visitas, área para palestras, cursos, etc.

1.2. A Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

O jornalista João Antônio de Avelar, sete-lagoano, lançou no jornal "O Reflexo" a ideia da criação de um grupo escolar em Sete Lagoas. Em 6 de janeiro de 1907, João de Avelar promoveu uma campanha para a instalação da escola. O terreno doado, onde antes era uma chácara, foi de suma importância. O doador da área foi o fazendeiro Francisco Xavier Larena. Por fim, em 8 de fevereiro de 1910, um decreto (lei nº 2.772), criou o primeiro grupo escolar de Sete Lagoas. O prédio possuía 799,05m², o terreno de 1.701,28m², na rua Monsenhor Messias, 111, terreno ao lado de onde atualmente é a escola E E. Doutor Ulisses de Vasconcelos (Imagem 8).

Somente em 1º de agosto de 1926, o Grupo Escolar mudou de local e nome, e passou a se chamar Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes, em homenagem ao presidente da República da época, Arthur da Silva Bernardes (1922-1926). (ANDRADE, 2017)

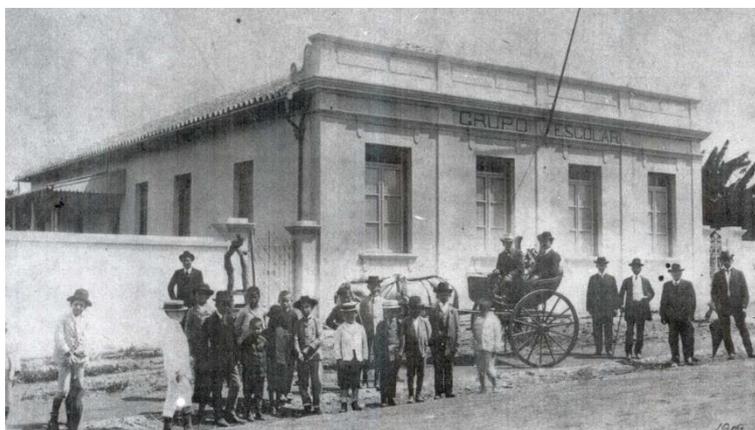


Imagem 8: Foto da fachada frontal do Grupo Escolar Dr. Arthur Bernardes.

Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal, disponibilizado por Shirley Fonseca (2020).

A nova edificação da escola (1926), fica ao lado do antigo Colégio Dom Silvério e apresenta uma imponente estrutura e foi construída com um estilo eclético e inspiração neoclássica (Imagem 9). Em 2010, a escola completou 100 anos e segue sendo uma das principais escolas públicas da cidade, abrangendo diversas séries.



Imagem 9: Vista parcial da fachada frontal da E.E. Dr. Arthur Bernardes.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

Em frente à escola foi erguido um monumento em homenagem aos expedicionários de todo o Brasil (Imagem 10). Em 7 de Setembro de 1946, a pedra fundamental da obra foi lançada, e a inauguração ocorreu no dia 7 de setembro de 1948. A intenção principal desse monumento foi homenagear os sete-lagoanos que fizeram parte da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que lutaram na Segunda

Guerra Mundial, especialmente Claudovino (Davi) Madaleno dos Santos que foi o único expedicionário morto em batalha. (LANZA, 2017)



Imagem 10: Monumento em homenagem dos expedicionários.

Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=443517&view=detalhes>>

Desde meados do século XX, a escola Arthur Bernardes (Imagem 11) já era reconhecida como a melhor escola primária da cidade. Todos almejavam que os filhos estudassem nessa escola, era tida na época como o melhor ensino. A Escola Dr. Arthur Bernardes era referência para todos os professores mineiros, pela imponência do imóvel e além disso pelo pioneirismo dos projetos educacionais na região de Sete Lagoas. Nessa época, todos os eventos importantes da sociedade sete-lagoana eram realizados no salão nobre da escola: bailes, seminários, etc. Tamanho seu renome, até hoje o ensino da E. E. Dr. Arthur Bernardes gera fila na época de matrículas. (AZEVEDO, 2013)



Imagem 11: Vista da fachada frontal da E.E.Dr. Arthur Bernardes.

Fonte: Marcela Abreu (2021)

A cidade vem se desenvolvendo bastante no que diz respeito ao bom número de escolas de 2º grau, escolas técnicas, cursos profissionalizantes e faculdades particulares, o que atrai um grande número de pessoas de outras cidades. As faculdades vêm crescendo de forma considerável nos últimos anos. A primeira faculdade da cidade, a Fundação Educacional Monsenhor Messias tornou-se um centro universitário (Unifemm), outra faculdade de renome na cidade é a Faculdade Promove. Além dessas existe também, uma faculdade pública, um campus da Universidade Federal de São João Del Rey. Sem mencionar as diversas faculdades não presenciais existentes, ou seja, faculdades virtuais. (AZEVEDO, 2013)

2. ANÁLISE MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

A Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes está localizada até os dias de hoje próximo à orla da Lagoa Paulino no centro de Sete Lagoas. A atual construção foi finalizada no ano de 1928 e possui uma área total do terreno de 4.600,12 m² e 3.851,04 m² de área construída. O imóvel apresenta características do estilo eclético que é marcado pela presença de diferentes estilos arquitetônicos e que evidencia a valorização da grandiosidade, simetria dos espaços e a justaposição de volumes. As fachadas ecléticas apresentam uma riqueza decorativa, são utilizadas cores fortes, peças ornamentais geométricas e fitomórficas feitas em estuque, colunas, platibandas com elementos decorativos e ocultando o telhado, janelas, portões e gradis feitos de ferro. A edificação dispõe de um muro divisório feito de tijolos maciços e ferro forjado e nesse muro tem no total três portões com desenhos de volutas e flores, dois portões ficam na fachada Praça Melo Viana e o outro na fachada da Avenida Getúlio Vargas.

A parte original da construção possui dois pavimentos e conta com um sistema construtivo feito em tijolos cerâmicos maciços, telhas coloniais, laje plana, esquadrias em madeira, metal e vidro. No terreno tem mais cinco anexos (Imagem 12) e quatro deles foram construídos em tijolos furados e possuem telhas colonial, americana, plan e portuguesa.

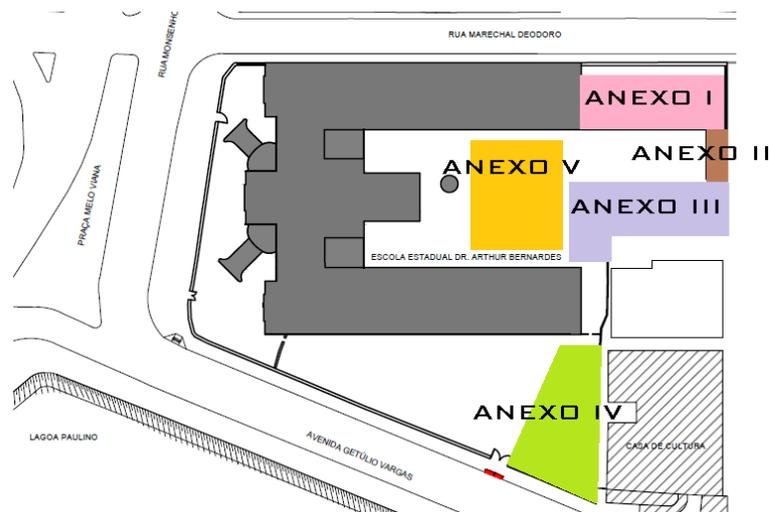


Imagem 12: Planta de situação da edificação original e anexos.

Fonte: Fagundes Arquitetura, modificado pela autora (2021).

Para fazer a análise morfológica³ foi utilizado como metodologia o uso de fichas para melhor compreensão, visto que, a edificação e seus anexos são extensos. Primeiro foi feita a análise do muro divisório e dos canteiros ajardinados internos, logo depois são as fachadas, o primeiro pavimento e o térreo da construção original. Por últimos, foram feitas análises de cada um dos cinco anexos.

³ A análise morfológica só foi possível porque a empresa Fagundes Arquitetura gentilmente disponibilizou o levantamento arquitetônico completo. O levantamento arquitetônico consta no Anexo I e II.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

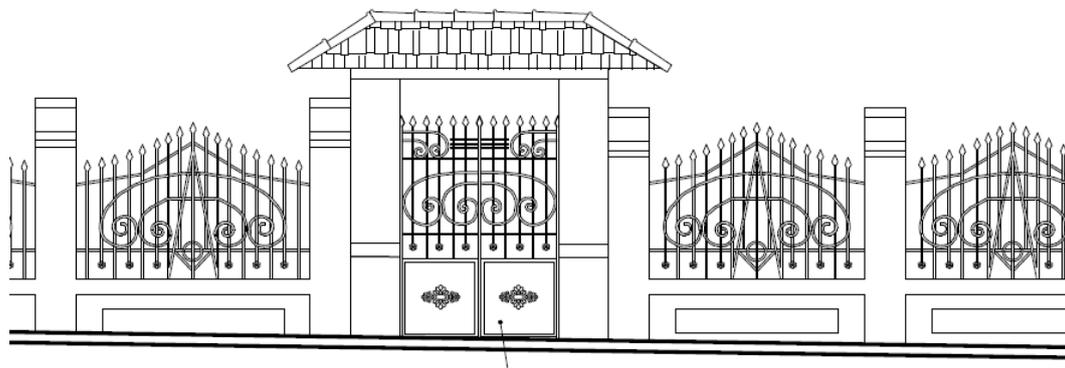


Imagem 13: Desenho do muro divisório.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020).



Imagem 14: Detalhes do portão e muro divisório.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
<p>Pilares: Tijolo maciço</p> <p>Gradis: Ferro forjado</p> <p>Portões: Ferro forjado, chapa de aço e cobertura em telhas francesas</p>	<p>Pilares: Argamassa e tintas acrílicas nos tons verde escuro, bege e vermelha.</p> <p>Gradis: Tinta esmalte na cor bege.</p> <p>Portões: Tinta esmalte na cores bege e vermelha.</p>
<p>Um total de três portões fazem parte do muro divisório, sendo dois na parte frontal da edificação – que possuem uma cobertura de telha francesa – e um maior na lateral direita, todos os portões apresentam formas de pontas de lanças, arabescos e figuras fitomorfas.</p>	
MURO DIVISÓRIO	01/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 15: Detalhes dos canteiros ajardinados.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 16: Canteiros ajardinados.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESPÉCIES ARBÓREAS
Canteiros: Concreto Jardim: Concreto Pavimentação: Concreto desempenado	Canteiros: Coqueiro, hibisco, azaleia, cipreste, murta e folhagens Jardim: Sibipiruna, oiti, barriguda, ipê, coqueiro, hibisco e goiabeira
A entrada frontal e parte da lateral direita da escola dispõe de uma pavimentação em concreto desempenado e canteiros ajardinados. Na entrada da lateral direita, tem um jardim e um estacionamento com o piso em concreto.	
JARDIM E CANTEIROS	02/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

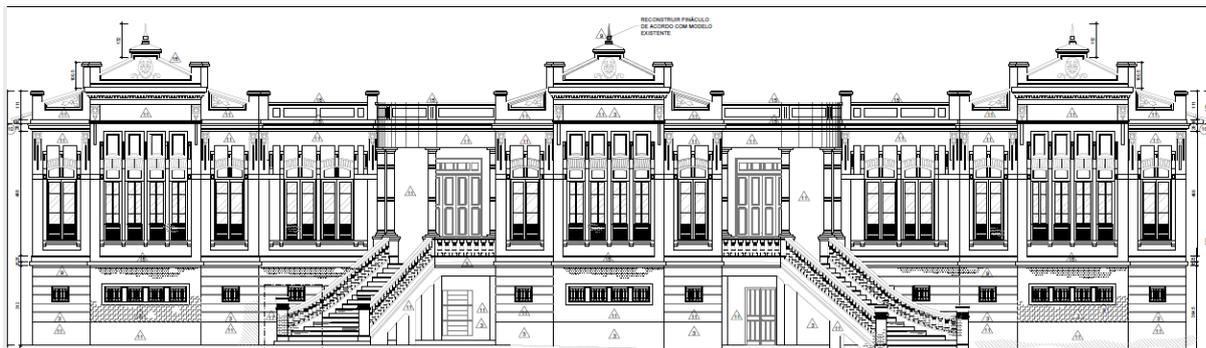


Imagem 17: Fachada Praça Melo Viana da E.E. Dr. Arthur Bernardes.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020).



Imagem 18: Vista da fachada Praça Melo Viana da E.E. Dr. Arthur Bernardes.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

DESCRIÇÃO GERAL

A fachada da Praça Melo Viana da escola conta com uma camada pictórica nas cores verde, vermelho e bege. No topo da edificação encontram-se três frontões triangulares e a fachada pavimento é composta por vinte e duas janelas e acima das janelas há molduras e figuras feitas em argamassa. A parte inferior da fachada é a que menos tem ornamentos, a parede tem linhas emolduradas, uma porta em madeira, uma janela de perfil metálico com vidro e vinte e duas janelas em formato quadrado. Duas expressivas escadas fazem parte dessa fachada e no patamar superior, cada uma das escadas, há uma varanda e nela são distribuídas quatro colunas de base redonda. Cada uma das varandas possuem duas portas, uma para entrada principal e outra com entrada para o salão nobre.

FACHADA - PRAÇA MELO VIANA

03/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, n° 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 19: Detalhes dos ornamentos da fachada Praça Melo Viana .
Fonte: Marcela Abreu (2021).

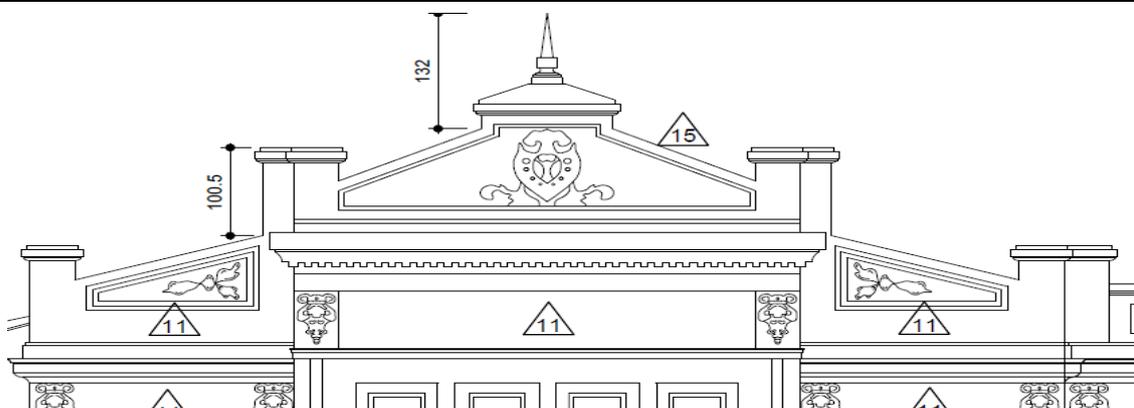


Imagem 20: Desenho do frontão e ornamentos da fachada Praça Melo Viana.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
<p>Pináculo, dentilhos romanos, ornamentos e molduras: Argamassa</p> <p>Coluna: Tijolo</p>	<p>Pináculo e dentilhos romanos: Tinta acrílica na cor bege</p> <p>Ornamentos , molduras e coluna : Tinta acrílica nas cores bege e vermelha</p>

Na fachada Praça Melo Viana , ao redor e acima das janelas do primeiro pavimento há molduras e figuras fitomorfas. No topo da edificação encontra-se uma cimalha perfilada, dentilhos romanos, três frontões triangulares com desenhos fitomorfos e pináculos.

FACHADA - PRAÇA MELO VIANA ORNAMENTOS

04/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 21: Escada da fachada Praça Melo Viana.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 22: Detalhes das escadas da fachada Praça Melo Viana.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Escadas e corrimãos: Tijolo Vasos : Concreto	Piso e espelho: Mármore branco carrara Corrimãos: Tinta acrílica nas cores bege e vermelha
<p>Na fachada Praça Melo Viana há duas escadas semelhantes que dão acesso as varandas e ao primeiro pavimento. No início de cada corrimão possui uma coluna e na sua parte superior tem um vaso para plantas.</p>	
FACHADA - PRAÇA MELO VIANA ESCADAS	
05/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes.



Imagem 23: Detalhes de uma das varandas da fachada Praça Melo Viana.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 24: Piso das varandas da fachada Praça Melo Viana .

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
<p>Colunas: Tijolo</p> <p>Piso: Ladrilho hidráulico</p> <p>Balaústres: Concreto</p>	<p>Colunas: Tinta acrílica nas cores verde, bege vermelha</p> <p>Balaústres: Tinta acrílica na cor bege</p>
<p>Na fachada Praça Melo Viana há duas escadas semelhantes e cada uma delas dão acesso a uma varanda e ao primeiro pavimento. O piso da varanda é de ladrilho hidráulico colorido e a sua dimensão é 20x20 cm. Em cada dessas varanda são distribuídas quatro colunas de base redonda, fuste reto com detalhes ao longo do seu comprimento e capitéis de ordem toscana.</p>	
<p>FACHADA - PRAÇA MELO VIANA VARANDAS</p>	
<p>06/40</p>	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 25: Janelas da fachada Praça Melo Viana (pavimento superior).
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 26: Detalhes das janelas da fachada Praça Melo Viana (pavimento superior).
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

MATERIAIS DE ACABAMENTO

Janelas: Madeira e vidro

Janelas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha

Na fachada Praça Melo Viana, em seu pavimento superior há um total de vinte e duas janelas e elas são de madeira almofada e com a bandeira em vidro fantasia, e possuem as seguintes medidas de altura e largura, respectivamente : 2,95x0,75 metros e 2,96x1,19 metros.

**FACHADA - PRAÇA MELO VIANA
JANELAS**

07/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, n° 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 27: Janela da fachada Praça Melo Viana (térreo).
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 28: Detalhe janela da fachada Praça Melo Viana (térreo).
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Janelas: Ferro forjado e metal	Janelas: Tinta esmalte na cor bege
<p>Na fachada Praça Melo Viana , no pavimento térreo, há vinte e duas janelas nesse modelo de ferro forjado com desenho de flores e elas possuem as seguintes medidas de altura e largura, respectivamente : 0,60 x 0,60 metros.</p>	
FACHADA - PRAÇA MELO VIANA JANELAS	08/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 29: Janela metálica da fachada Praça Melo Viana (térreo).

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 30: Janela de perfil metálico da fachada Praça Melo Viana (térreo).

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Janelas: Vidro e metal	Janelas: Tinta esmalte na cor vermelha
<p>Na fachada Praça Melo Viana, no pavimento térreo, há duas janelas com dois diferentes modelos e são feitas de perfis metálicos e vidros fantasia e elas possuem as seguintes medidas de altura e largura, respectivamente :1,47 x 2,10 metros e 1,80x1,18 metros.</p>	
FACHADA - PRAÇA MELO VIANA JANELAS	
09/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

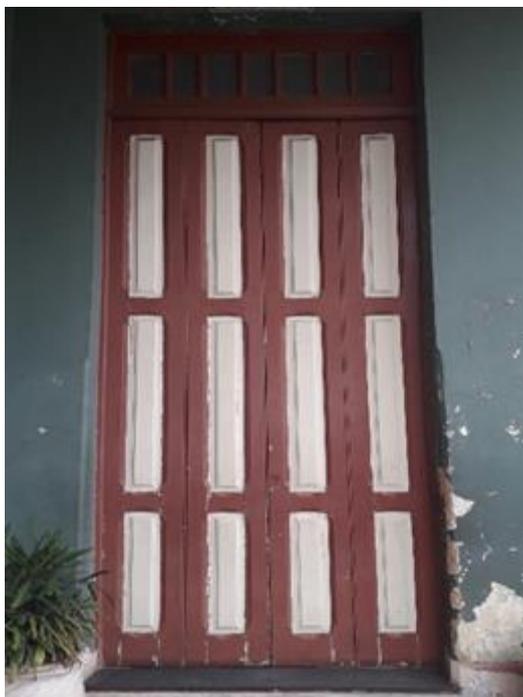


Imagem 31: Porta da fachada Praça Melo Viana I (pavimento superior)
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Portas: Madeira e vidro	Portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha
<p>Na fachada Praça Melo Viana, em seu pavimento superior há um total de quatro portas e todas elas são de madeira almofada e com a bandeira em vidro liso transparente. As portas possuem as seguintes medidas de altura e largura, respectivamente : 4,00x1,60 metros.</p>	
FACHADA - PRAÇA MELO VIANA PORTAS	10/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

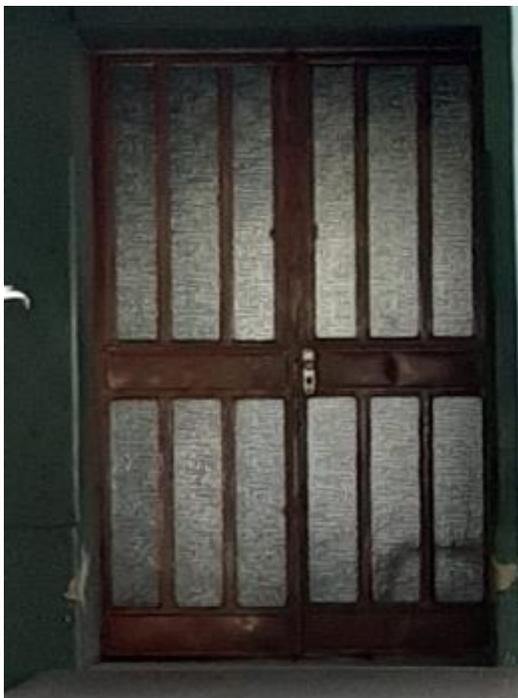


Imagem 32: Porta da fachada Praça Melo Viana (térreo).

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Portas: Vidro e metal	Portas: Tinta esmalte na cor vermelha
<p>Na fachada Praça Melo Viana, no pavimento térreo, há duas portas nesse modelo e elas são de perfis metálicos e vidros fantasia e possuem a seguinte medida de altura e largura, respectivamente : 1,62 x 1,13 metros.</p>	
FACHADA - PRAÇA MELO VIANA PORTAS	
11/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

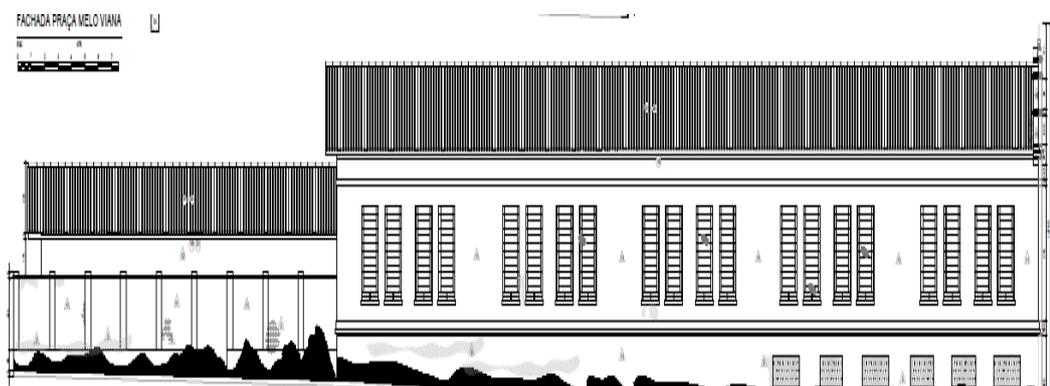


Imagem 33: Desenho da fachada da Rua Marechal Teodoro.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020).



Imagem 34: Vista da fachada da Rua Marechal Teodoro.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

DESCRIÇÃO GERAL

A fachada da rua Marechal Teodoro possui uma extensão de 76,19 metros e o muro possui uma altura de 2,73 metros ao nível da rua. A fachada conta com uma camada pictórica de tintas acrílicas nas cores verde, vermelha e bege. Nos dois pavimentos há linhas emolduradas de cor bege e feitas em argamassa. Em relação as janelas, a fachada tem dois diferentes modelos e no total são vinte.

FACHADA – RUA MARECHAL TEODORO

12/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 35: Janelas da fachada da Rua Marechal Teodoro (pavimento superior).

Fonte: Marcela Abreu (2021).

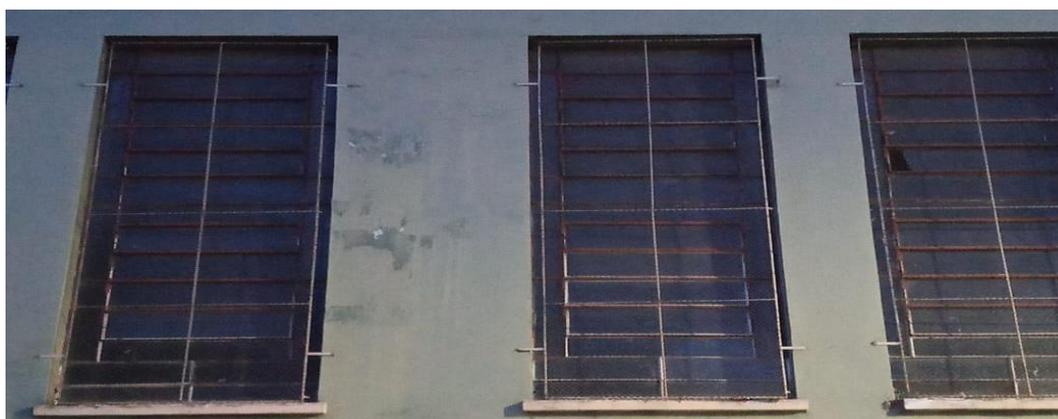


Imagem 36: Detalhe das janelas do térreo da fachada da Rua Marechal Teodoro (pavimento superior).

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Janela: Metal e vidro fantasia	Janela: Tinta esmalte na cor vermelha
Na fachada da Rua Marechal Teodoro, no pavimento superior, há no total vinte e elas possuem as seguintes medidas de altura e largura, respectivamente: 2,80x1,24 metros.	
FACHADA – RUA MARECHAL TEODORO JANELAS	13/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 37: Janelas da fachada da Rua Marechal Teodoro (térreo).

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 38: Detalhes das janelas do térreo da fachada da Rua Marechal Teodoro(térreo).

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Janelas: Ferro forjado	Janelas: Tinta esmalte na cor bege
<p>Na fachada da Rua Marechal Teodoro, em seu pavimento térreo, há no total seis janelas e elas possuem as seguintes medidas de altura e largura, respectivamente: e 1,47x2,10 metros.</p>	
FACHADA – RUA MARECHAL TEODORO JANELAS	14/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

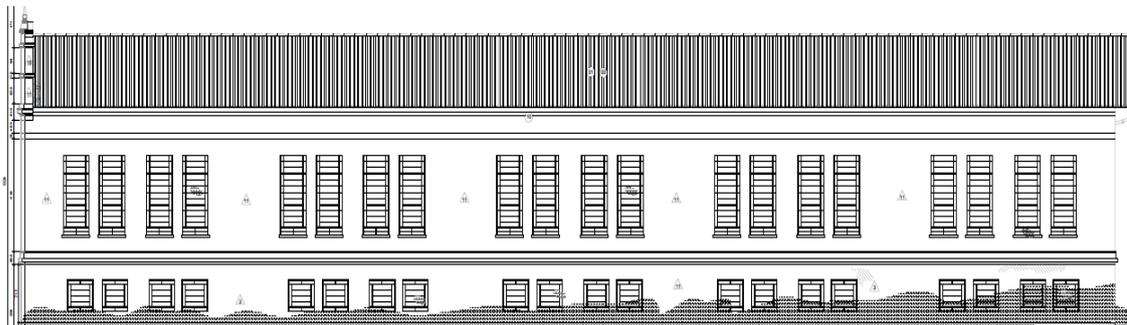


Imagem 39: Desenho da fachada da Avenida Getúlio Vargas.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020).



Imagem 40: Vista da fachada da Avenida Getúlio Vargas.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Parede: Tijolo cerâmico maciço Cobertura: Telha colonial Janelas: Metal e vidro fantasia	Parede: Tinta acrílica na cor verde Janelas: Tinta esmalte na cor vermelha
A extensão dessa fachada é de 52,35 metros e em frente a ela está o jardim, estacionamento e o anexo 4. Nessa fachada há no total quarenta janelas e elas possuem as seguintes medidas de altura e largura, respectivamente: 2,80x1,24 metros e 1,00x1,24 metros.	
FACHADA - AVENIDA GETULIO VARGAS	15/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

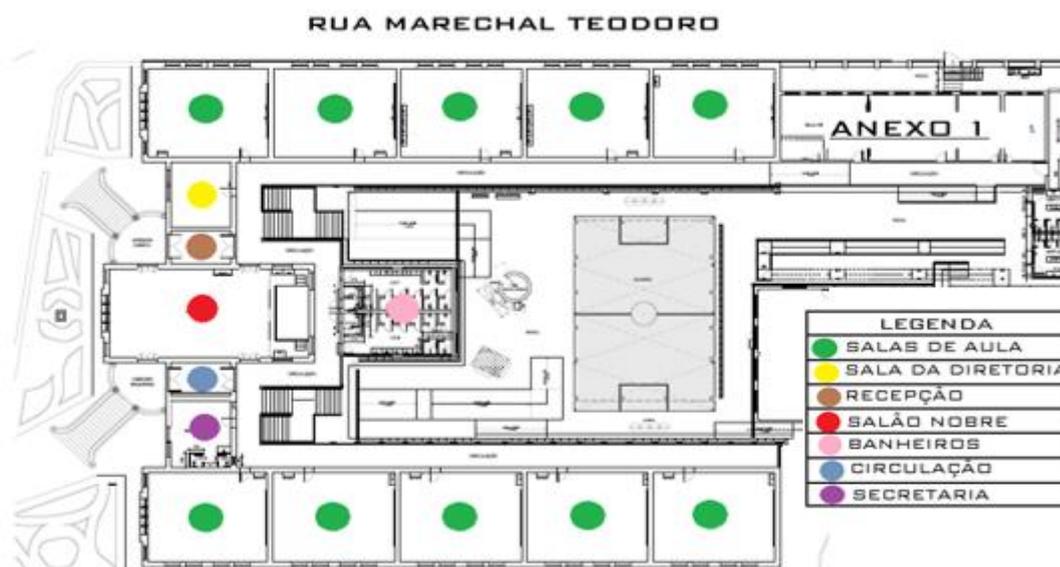


Imagem 41: Planta baixa do primeiro pavimento da E.E. Doutor Arthur Bernardes.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020), modificada pela autora.

DESCRIÇÃO

A edificação original da escola dispõe em seu primeiro pavimento, um total de dezesseis cômodos, sendo eles dez salas de aulas, uma sala da direção, uma sala de recepção, um salão nobre, dois banheiros, uma sala de circulação e uma sala para secretaria. No mesmo pavimento há também o Anexo I no qual será detalhado nas próximas fichas. Para interligar todos os ambientes do primeiro pavimento, existe um corredor que permeia por toda extensão do pavimento.

PLANTA BAIXA – 1º PAVIMENTO

16/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 42: Vista da sala de aula do pavimento superior.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

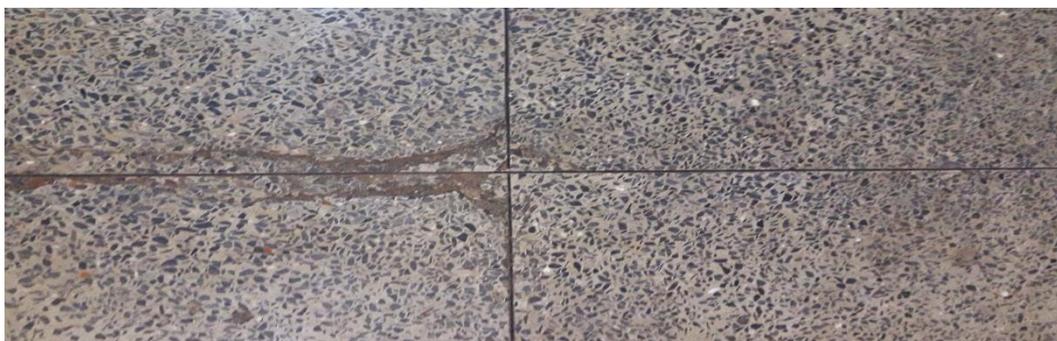


Imagem 43: Piso da salas de aula do pavimento superior.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Granilite Janelas: Vidro e metal Portas: Madeira Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Rodameio: Madeira Janelas: Tinta esmalte na cor vermelha Portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
<p>Todas as salas possuem aproximadamente 78,00 m². Os pisos das salas são nos tamanhos 200 (comprimento) x 100 (largura) centímetros, os rodapés têm uma altura de 7,50 cm. Cada sala é composta por uma porta almofada de madeira, com exceção da primeira sala que tem dez janelas, todas as salas têm quatro janelas de perfis metálicos com vidros.</p>	
1º PAVIMENTO - SALAS DE AULA	
17/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

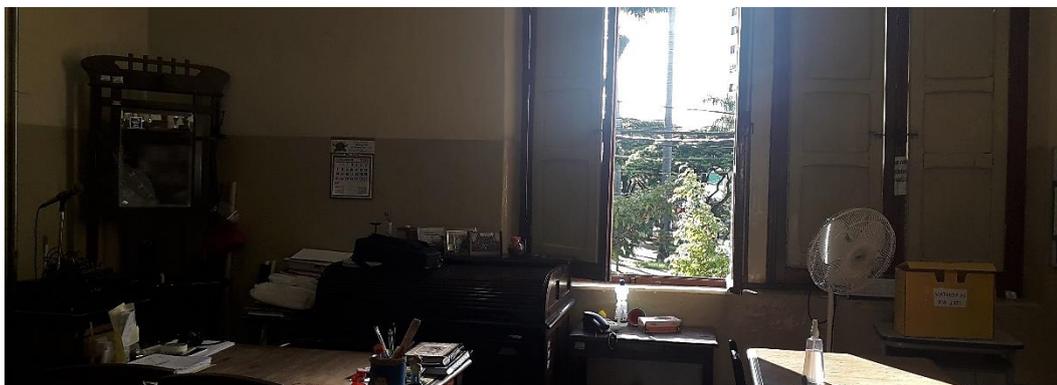


Imagem 44: Vista da sala da diretoria.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 45: Piso da sala da diretoria.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos: Taco de madeira Rodapés: Cerâmica Janelas e porta: Madeira Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Janelas; Tintas acrílicas na cores bege e vermelha Porta; Tintas esmalte na cores bege e vermelha Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
<p>A sala da diretoria que tem um total de 28,76 m² e contém um piso de 7,00 (largura) x 21,00 (comprimento) centímetros. O rodapé apresenta uma altura de 7,50 centímetros. O cômodo possui uma porta e duas janelas de madeira com 2,96(altura) x 1,19 (largura) metros e uma porta de madeira almofada com 2,00 (altura) x 0,80 metros.</p>	
1º PAVIMENTO – SALA DA DIRETORIA	
18/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 46: Vista da recepção.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 47: Piso da recepção.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos: Ladrilho hidráulico Rodapés: Cerâmica Portas: Madeira Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Portas: Tintas esmalte nas cores bege e vermelha Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege

A recepção e a área de circulação têm o tamanho de 14,45 m² e possuem piso de ladrilho hidráulico colorido de 20x20 centímetros, rodapé com altura de 7,50 centímetros e soleira em mármore branco carrara. Duas portas compõem cada cômodo e todas as duas são em madeira almofada, a da entrada mede 4,00 (altura) e 2,06 (largura) metros e a outra que dá acesso ao corredor mede 3,00 (altura) e 1,08 (largura) metros.

1º PAVIMENTO – RECEPÇÃO

19/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 48: Salão Nobre.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

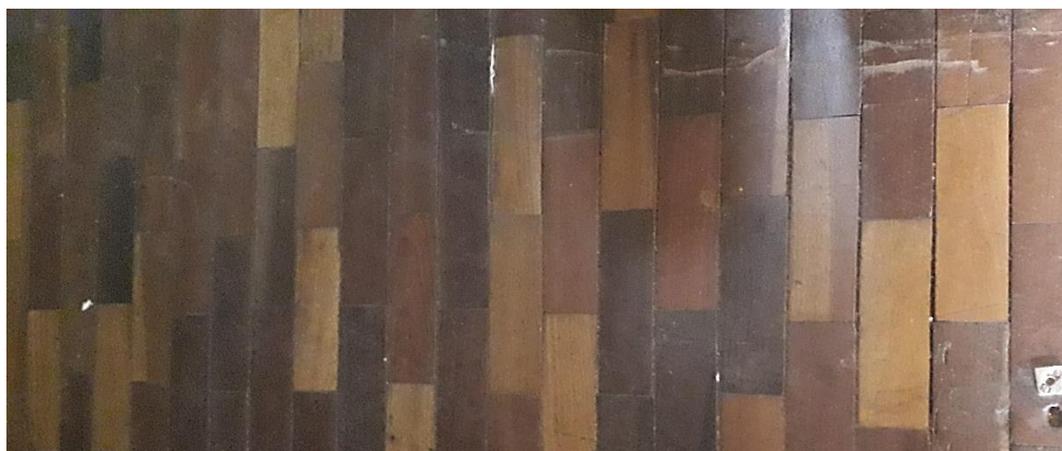


Imagem 49: Piso do Salão Nobre.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos: Taco de madeira Rodapés, janelas e portas: Madeira Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege Janelas e portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha
<p>O local tem 129,30 m² e nele há um palco onde são realizados refeições, apresentações culturais e palestras. O local tem um piso de taco de madeira com o tamanho, em centímetros, de 7,00 (largura) x 21,00 (comprimento), e o rodapé é em madeira. Em relação as janelas, o cômodo tem um total de dez, sendo todas elas de madeira composta com vidro fantasia.</p>	
1° PAVIMENTO – SALÃO NOBRE	20/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 50: Banheiro feminino.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 51: Banheiro masculino.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
<p>Pisos: Cerâmico</p> <p>Janelas: Vidro e metal</p> <p>Portas: Madeira e metal</p> <p>Paredes: Tijolo cerâmico maciço</p>	<p>Janelas: Tinta esmalte nas cor bege</p> <p>Portas: Tinta acrílica nas cores bege e vermelha</p> <p>Paredes e teto : Azulejos e tinta acrílica na cor bege</p>
<p>Na área central do primeiro pavimento encontra-se dois banheiros (feminino e masculino) e ambos possuem 31,79 m², uma bancada de granito com cinco pias, oito compartimentos com vaso sanitário e um compartimento com chuveiro.</p>	
1° PAVIMENTO – BANHEIROS	
21/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 52: Secretaria.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

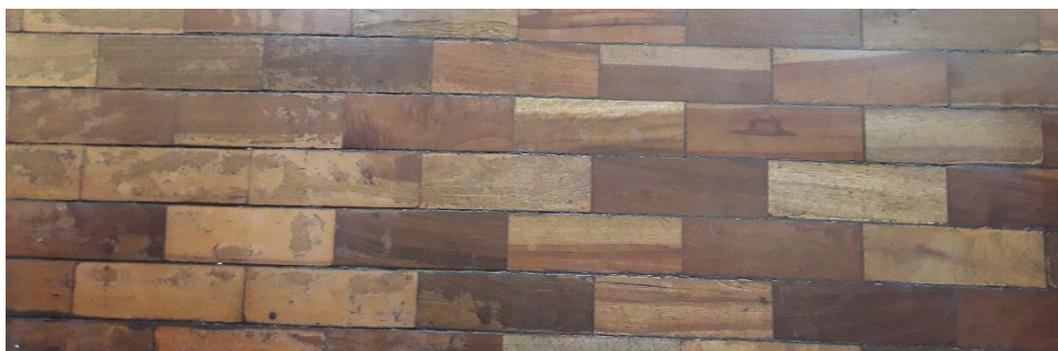


Imagem 53: Piso da secretaria.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
<p>Pisos: Tacos de madeira</p> <p>Rodapés: Cerâmica</p> <p>Janelas e porta: Madeira</p> <p>Paredes: Tijolo cerâmico maciço</p>	<p>Janelas: Tinta acrílica nas cores bege e vermelha</p> <p>Porta: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha</p> <p>Paredes: Tinta acrílica na cor bege</p>
<p>A sala possui 29,70 m² , contém um piso de 7,00 (largura) x 21,00 (comprimento) centímetros. O rodapé apresenta uma altura de 7,50 centímetros. O cômodo possui uma porta e duas janelas de madeira com 2,96(altura) x 1,19 (largura) metros e uma porta de madeira almofada com 2,00 (altura) x 0,80 metros.</p>	
1° PAVIMENTO – SECRETARIA	
22/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 54: Vista do gradis dos corredores.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 55: Piso dos corredores.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos: Ladrilho hidráulico Paredes: Tijolo cerâmico maciço Gradis dos guarda-corpos e mãos francesas: Ferro forjado Corrimãos e bandeiras : Madeira Pilares: Aço tubular	Paredes: Tintas acrílica e esmalte na cor bege Gradis dos guarda-corpos e bandeiras: Tinta esmalte na cor bege Corrimãos: Tintas acrílica na cor vermelha Pilares e mãos francesas: Tinta esmalte na cor vermelha
<p>Os corredores têm ao todo 270,17 m² e possuem piso de ladrilho hidráulico de 20x20 centímetros, e por toda sua extensão há um guarda-corpo de 96,50 (cm) de altura feito de ferro forjado com detalhe de flores nas pontas, logo acima há um corrimão e também um pilar de aço tubular. Na parte superior, mãos francesas sustentam uma bandeira de madeira recortada.</p>	
1° PAVIMENTO – CORREDORES	23/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 56: Vista de uma das escadas que dão acesso ao térreo e pátio central.

Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 57: Vista de uma das escadas que dão acesso ao térreo e pátio central.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos: Ladrilho hidráulico texturizado Gradis dos guarda-corpos: Ferro forjado Corrimãos: Madeira	Gradis dos guarda-corpos: Tinta esmalte na cor bege Corrimãos: Tintas acrílica na cor vermelha
Na área central da edificação há duas escadas em cada lado que dão acesso do primeiro pavimento ao térreo, onde se encontram mais salas de aula, cozinha, refeitório, sala da supervisão e os anexos.	
1° PAVIMENTO – ESCADAS	24/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

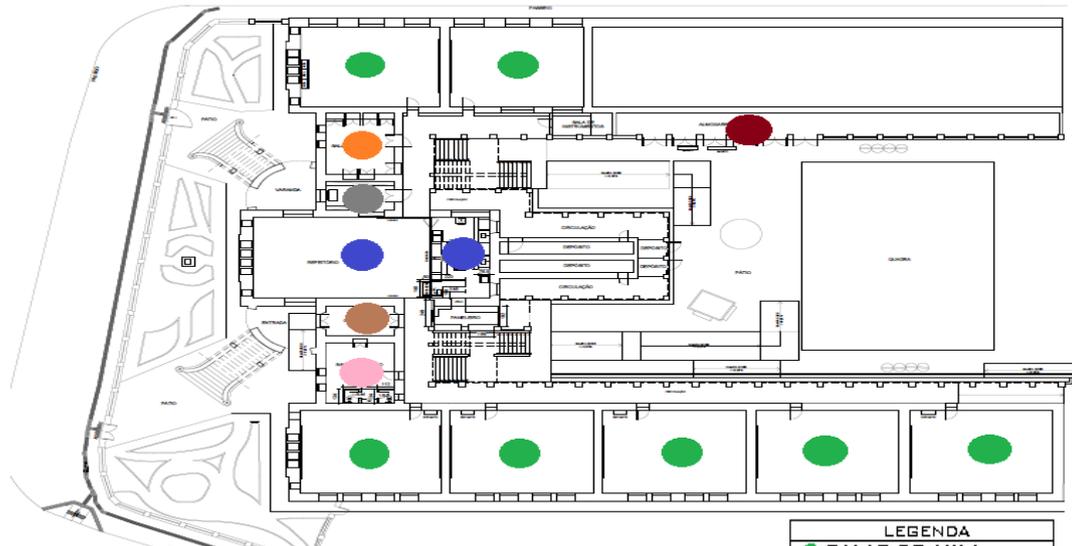


Imagem 58: Planta baixa do térreo da E.E. Doutor Arthur Bernardes.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020), modificada pela autora.

LEGENDA	
●	SALAS DE AULA
●	SALA SUPERVISÃO
●	ALMOXARIFADO
●	DESPENSA
●	REFEITÓRIO E COZINHA
●	CIRCULAÇÃO
●	SALA DE REUNIÃO

DESCRIÇÃO

A edificação original da escola dispõe no térreo, um total de quatorze cômodos, sendo eles sete salas de aulas, uma sala da supervisão, um almoxarifado, uma despensa, uma cozinha com refeitório, uma sala de circulação e uma sala de reunião com um banheiro. No térreo, além da edificação original, há mais quatro anexos.

PLANTA BAIXA – TÉRREO

25/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 59: Vista da sala de aula do térreo.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

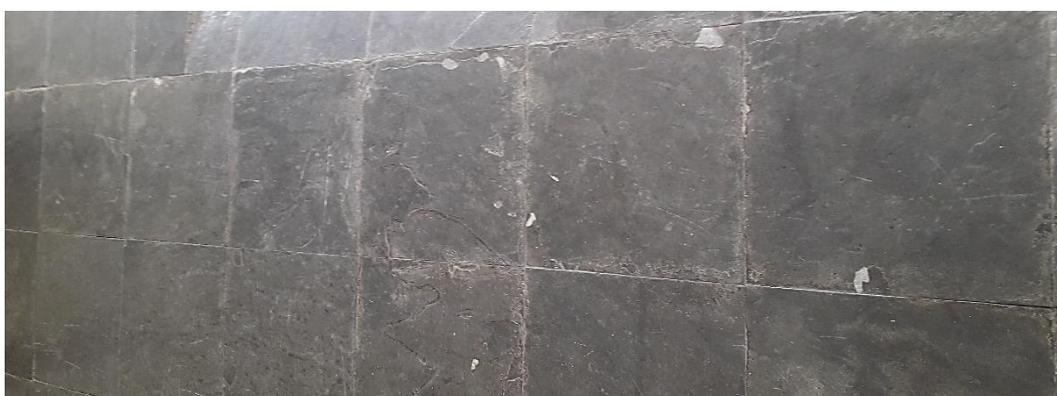


Imagem 60: Piso da sala de aula do térreo.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Ardósia Janelas: Vidro e metal Portas: Madeira Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Rodameio: Madeira Janelas: Tinta esmalte na cor vermelha Portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
Todas as salas possuem aproximadamente 73,21 m ² . Os pisos das salas são nos tamanhos 40(comprimento) x 40 (largura) centímetros, os rodapés têm uma altura de 7,50 cm. Cada sala é composta por uma porta almofada de madeira e janelas de perfil metálicos e vidro.	
TÉRREO - SALAS DE AULA	
26/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

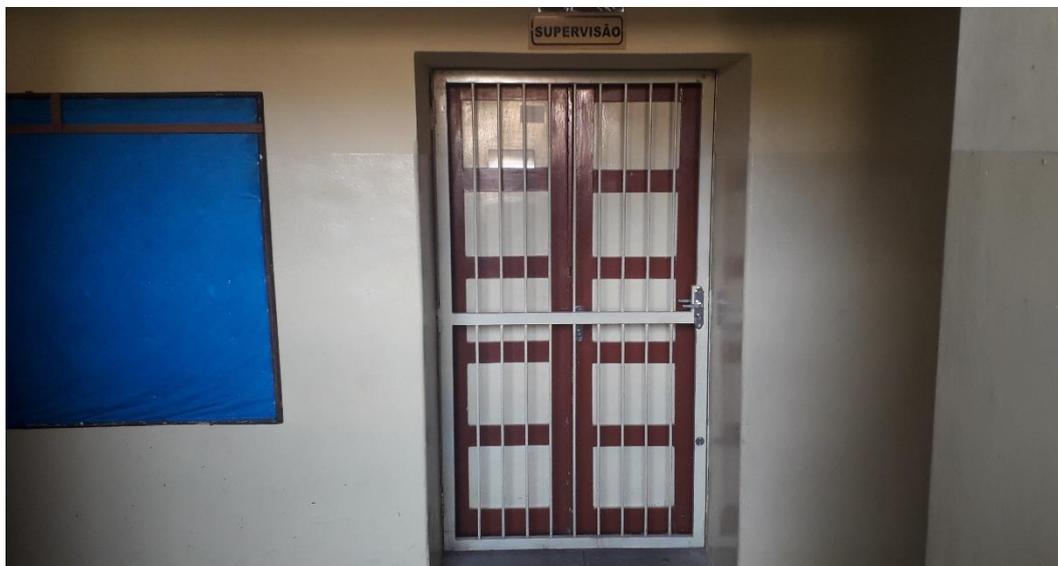


Imagem 61: Vista da entrada da sala da supervisão.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Cerâmico Janelas: Ferro fundido Portas: Madeira Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Janelas: Tinta esmalte na cor vermelha Portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
<p>A sala da supervisão possui 26,48 m² e o piso da sala tem 37 (comprimento) x 37 (largura) centímetros, os rodapés têm uma altura de 7,50 cm. O cômodo tem uma porta almofada de madeira com as seguintes medidas, 80 (largura) x 208 (altura) centímetros e as duas janelas são de ferro fundido com medida de 67 (largura) x 60(altura) centímetros.</p>	
TÉRREO – SALA DA SUPERVISÃO	
27/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 62: Vista dos gradis do almoxarifado.
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 63: Vista das portas do almoxarifado..
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos: Ladrilho hidráulico texturizado Paredes: Tijolo cerâmico maciço Gradis e portas: Metal	Gradis e portas : Tinta esmalte na cor bege Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
<p>O almoxarifado fica abaixo de um dos corredores do primeiro pavimento, aproveitando o desnível do terreno. O cômodo tem 67,78 m² e o piso tem 20(comprimento) x 20 (largura) centímetros. No total são seis portas com medidas em metros de 1,13 (altura) x 1,62 (comprimento) e oito gradis fixos com medidas em metros de 0,96 (altura) x 1,62 (comprimento).</p>	
TÉRREO - ALMOXARIFADO	28/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 64: Vista da despensa.
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 65: Piso da despensa.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Cerâmico Janela: Vidro e metal Portas: Madeira Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Janela: Tinta esmalte na cor vermelha Portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
<p>A despensa possui 12,39 m² e os pisos têm 37 (comprimento) x 37 (largura) centímetros, os rodapés têm uma altura de 7,50 cm. O cômodo tem uma porta almofada de madeira com as seguintes medidas, 80 (largura) x 208 (altura) centímetros e as duas janelas são de ferro fundido com medida de 67 (largura) x 60(altura) centímetros.</p>	
TÉRREO – DESPENSA	
29/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 66: Vista do refeitório.
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 67: Piso do refeitório.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Cerâmico Janelas: Vidro, metal e ferro forjado Portas: Metal Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Janela: Tinta esmalte nas cores vermelha e bege Portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha Paredes e teto: Tintas acrílica e esmalte na cor bege
<p>O refeitório possui 90,44 m² e os pisos têm 25 (comprimento) x 15 (largura) centímetros, os rodapés têm uma altura de 7,50 cm. O cômodo tem duas portas de correr com as seguintes medidas, 2,05 (largura) x 2,36 (altura) metros, em relação as janelas o ambiente tem três modelos diferentes sendo seis em ferro forjado e oito de perfil metálico com vidro fantasia.</p>	
TÉRREO – REFEITÓRIO	
30/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 68: Vista da cozinha.
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 69: Janela da cozinha.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Cerâmico Janelas: Vidro e metal Portas: Metal Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Janela: Tinta esmalte nas cores vermelha e bege Portas: Tinta esmalte na cor bege Paredes: Piso cerâmico e tinta acrílica na cor bege Teto: Tinta acrílica na cor bege
<p>A cozinha possui 29,64 m² e os pisos são os mesmos do refeitório e eles têm 25 (comprimento) x 15 (largura) centímetros, os rodapés têm uma altura de 7,50 cm. No total são duas portas metálicas e sete janelas com três modelos diferentes.</p>	
TÉRREO – COZINHA E PANELEIRO	
31/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

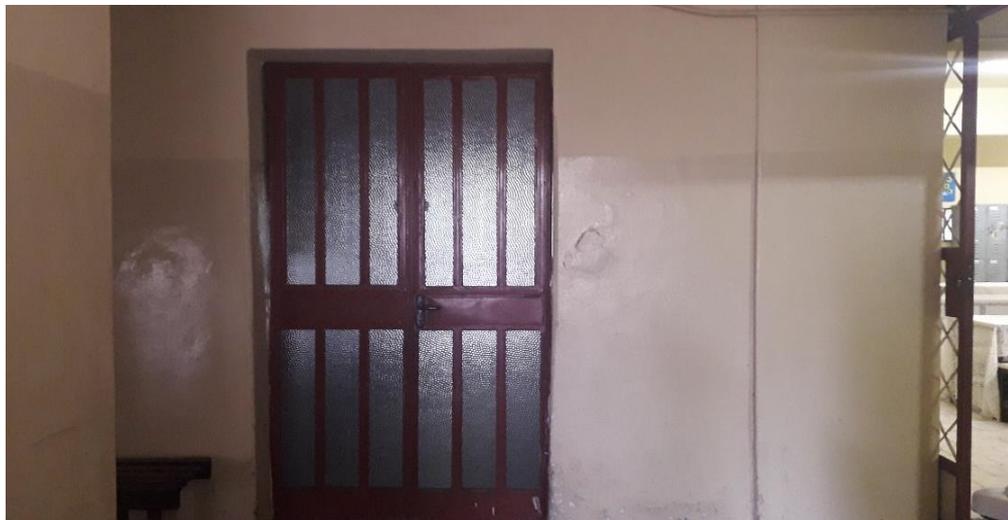


Imagem 70: Vista da entrada da área de circulação.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Cerâmico Portas: Metal e vidro Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Portas: Tinta esmalte na cor vermelha Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
<p>O cômodo é usado para circulação e dá acesso a área frontal da edificação, ele possui 12,89 m². Os pisos têm 37 (comprimento) x 37 (largura) centímetros, os rodapés têm uma altura de 7,50 cm. No total são duas portas feitas de perfil metálico e vidro fantasia e possuem 2,26 (altura) x 1,18 (largura) metros.</p>	
TÉRREO – ÁREA DE CIRCULAÇÃO	
32/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 71: Banheiro da sala de reunião.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

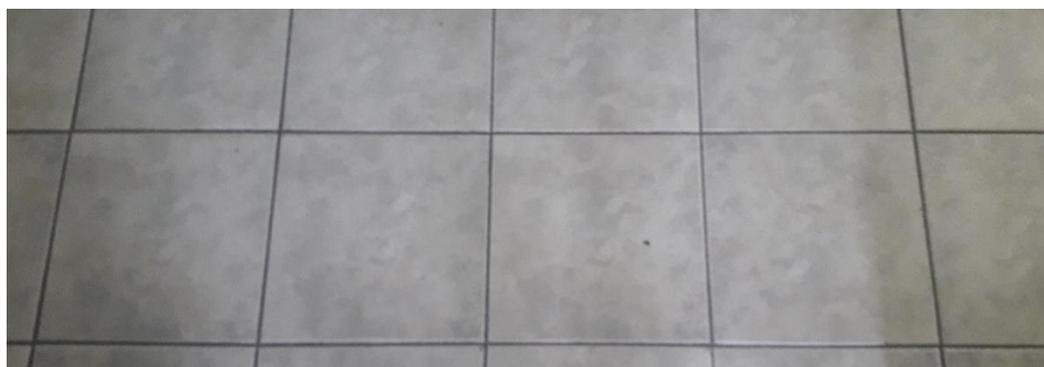


Imagem 72: Piso da sala de reunião.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Cerâmico Portas: Metal e vidro Janelas: Ferro forjado Paredes: Tijolo cerâmico maciço	Portas e janelas : Tinta esmalte nas cores vermelha e bege Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege

A sala de reunião possui 12,89 m² e nela há um compartimento com um vaso sanitário. Os pisos têm 37 (comprimento) x 37 (largura) centímetros. No total há uma porta almofada de madeira com as seguintes medidas, 80 (largura) x 208 (altura) centímetros e duas janelas que são de ferro fundido com medida de 67 (largura) x 60(altura) centímetros.

TÉRREO – SALA DE REUNIÃO

33/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 73: Planta baixa da E.E. Doutor Arthur Bernardes. Fonte: Fagundes Arquitetura (2020), modificada pela autora.

DESCRIÇÃO

No terreno da escola além da edificação original há mais cinco anexos e eles apresentam os mesmos materiais de acabamento das salas de aula da edificação original. Tirando o anexo III, todo os outros possuem apenas um pavimento.

ANEXOS

34/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 74: Planta baixa do Anexo I da E.E. Doutor Arthur Bernardes.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020).



Imagem 75: Vista da fachada frontal do Anexo I.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos: Cimento polido e marmorite Rodapés: Cerâmico Portas: Madeira Janelas: Metal e vidro Paredes: Tijolo furado Cobertura: Telha colonial	Portas e janelas : Tinta esmalte nas cores vermelha e bege Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege

O anexo I tem quatro cômodos, o primeiro é uma sala de recursos e é o único onde o piso é de marmorite, as três salas restantes são em cimento polido. As quatro salas possuem janelas de perfil metálico com vidro martelado, já as portas são de madeira almofada.

ANEXO I - SALAS DE AULA, SALA MULTIFUNCIONAL, SALA DE RECURSOS

35/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 76: Planta baixa do Anexo II da E.E. Doutor Arthur Bernardes.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020), modificado pela autora.



Imagem 77: Vista da fachada frontal do Anexo II.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Ardósia Janelas e porta: Metal, vidro, ferro forjado e chapa de aço. Paredes: Tijolo furado Cobertura: Telha americana	Portas e janelas : Tinta esmalte nas cores vermelha e bege Paredes e teto: Tinta acrílica na cor bege
No anexo II fica a sala de orientação e xerox. Os pisos da sala são nos tamanhos 40(comprimento) x 40 (largura) centímetros. No cômodo há uma porta de chapa de aço diamantada e duas janelas, sendo uma de perfil metálico, vidro e grade de ferro forjado e a outra de chapa de aço.	
ANEXO II – SALA DE ORIENTAÇÃO E XEROX	
36/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. Município: Sete Lagoas

3. Endereço: Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. Designação: Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes

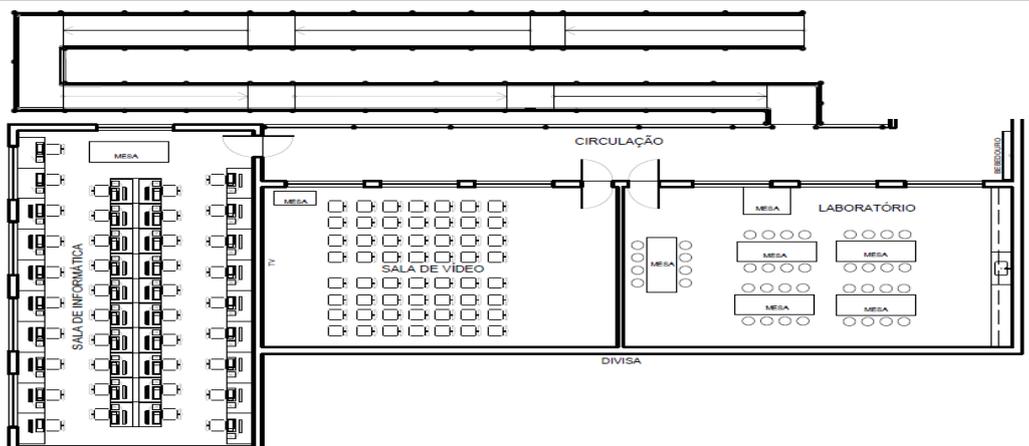


Imagem 80: Planta baixa do segundo pavimento Anexo III da E.E. Doutor Arthur Bernardes.

Fonte: Fagundes Arquitetura (2020).



Imagem 81: Vista da fachada frontal do Anexo III.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Ardósia Janelas: Metal, vidro, ferro forjado. Portas: Madeira Paredes: Tijolo furado Cobertura: Telha Plan e Telha Portuguesa	Janelas e portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha Paredes: Tintas esmalte e acrílica na cor bege Teto: Tinta acrílica na cor bege.
O acesso para o segundo pavimento é por meio de rampa e o andar conta com uma sala de informática, uma sala de vídeo, um laboratório e um corredor que conecta as três salas. As janelas e as portas são iguais as do primeiro pavimento.	
ANEXO III – 2º PAVIMENTO	
38/40	

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, n° 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 82: Vista da fachada frontal do Anexo IV.
Fonte: Marcela Abreu (2021).



Imagem 83: Fachada frontal do Anexo IV.
Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
Pisos e rodapés: Granilite	Janelas e portas: Tinta esmalte nas cores bege e vermelha
Janelas: Metal, vidro.	Paredes: Tintas esmalte e acrílica na cor bege e
Portas: Madeira e chapa de aço.	Teto: Tinta acrílica na cor bege.
Paredes: Tijolo furado	
Cobertura: Telha Americana	

O anexo IV encontra-se ao lado do estacionamento da escola nele ficam os depósitos e uma sala de estudo. As portas são de madeira e outras de chapa de aço. As janelas são de perfil metálico com vidro fantasia.

ANEXO IV

39/40

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TECNOLÓGICA

1. **Município:** Sete Lagoas

3. **Endereço:** Praça Melo Viana, nº 20, Centro

2. **Designação:** Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes



Imagem 84: Vista do Anexo V.

Fonte: Marcela Abreu (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	MATERIAIS DE ACABAMENTO
<p>Pisos: Cimento polido</p> <p>Pilares: Metal</p> <p>Cobertura: Telha Americana com engradamento de madeira.</p>	<p>Pilares: Tintas esmalte vermelha.</p>
<p>O anexo V serve de quadra e encontra-se no pátio central da escola, ele tem 767,61 m², quatorze pilares e também há dois bancos de madeira. Ao lado da quadra há um jardim pequeno e um castelo d`agua feito de tijolo maciço.</p>	
ANEXO V	40/40

3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO BEM

Na construção original e nos anexos, a patologia de maior relevância que foi identificada é o descascamento da camada pictórica de paredes e esquadrias. Seguidamente, foi observado que grande parte das ferragens mecânicas das portas estão degradadas e/ou apresentam mau funcionamento. Outra patologia bastante recorrente é a sujidade da pavimentação de concreto desempenado (pátio central) e do ladrilho hidráulico texturizado (área onde ficam os canteiros ajardinados).

Em relação à cobertura, todas as edificações exibem sujidade e deterioração no engradamento, telhas, calhas, rufos, rincões beirais. Devido à danificação dos telhados, vários cômodos apresentam umidade no teto e, com isso, causando a perda da camada pictórica, o cômodo que mais sofre com essa patologia é o salão nobre que fica no pavimento superior da edificação original.

Por ser uma construção no estilo eclético, o uso de ferro nos gradis, pilares e esquadrias é recorrente, tais elementos são os que menos sofreram danos, eles estão com algumas partes enferrujadas e com descascamento da tinta esmalte.

Dentre as seis construções existentes no terreno da escola, fazendo uma análise geral, o anexo IV é o que se encontra em piores condições de conservação, apresentando manchas umidade, sujidade, descascamento da camada pictórica, engradamento do telhado deteriorado e telhas faltantes.

Em relação à conservação preventiva, a escola possui extintores na edificação original e no anexo III, mas precisa de uma nova verificação, adequações e um projeto de prevenção e combate a incêndio.

Para fazer a análise do estado de conservação do bem, foi utilizada a mesma metodologia da análise morfológica e tecnológica, que foi fazer a utilização de fichas. Para melhor compreensão as fichas foram divididas por tipologias.

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,nº20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 85: Detalhe de telhas quebradas do Anexo IV.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 86: Detalhe de manchas de umidade abaixo do beiral do Anexo IV.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Estrutura do telhado	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM
Calhas e rufos	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM
Beirais	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM

A construção que está com maiores degradações na cobertura é o Anexo IV, por toda sua extensão os beirais estão com telhas faltando e há bastante manchas de umidade e vegetação em cima do telhado, logo, tem que haver limpeza e troca do que está muito deteriorado.

COBERTURA – ANEXO IV

01/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 87: Sujidade e machas em telhas coloniais.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 88: Beiral com tábuas de madeira soltas.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Estrutura do telhado	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM
Calhas e rufos	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM
Beirais	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

Os telhados da edificação original e dos cinco anexos apresentam sujidade e deterioração nos engradamentos da cobertura, rufos, calhas, rincões, telhas cerâmicas (colonial, portuguesa, plan e americana) e algumas tábuas de madeira dos beirais estão degradadas, necessitando de reposição e/ou tratamento.

COBERTURAS

02/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 89: Escada sem balaústres e coluna.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 90: Detalhe de escada sem balaústres e coluna.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Tijolos maciços	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM
Tijolos furados	<input checked="" type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

O guarda- corpo da escada do lado esquerdo da fachada Praça Melo Viana está faltando quatro balaústres, corrimão e uma a coluna feita de tijolo maciço, sendo assim, deverão ser refeitos. O restante das alvenarias, tanto da edificação original quanto dos anexos, está em um bom estado de conservação.

ALVENARIAS

03/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,nº20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 91: Detalhe da sujidade e descascamento da camada pictórica do muro divisório.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 92: Detalhe da sujidade e descascamento da camada pictórica da parede da fachada Praça Melo Viana.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Pintura	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM
Reboco	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

Os muros divisórios, a construção original e o anexo IV são os que mais apresentam patologias na camada pictórica e reboco, eles possuem uma grande quantidade de descascamento e manchas de umidade, necessitando de lixamento e pintura. Já os anexos I, II, III e V apresentam menores deteriorações em relação aos revestimentos.

REVESTIMENTOS – MURO DIVISÓRIO E ANEXO IV

04/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 93: Descascamento da camada pictórica de um dos guarda-corpos das escadas.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 94: Detalhe do descascamento da camada pictórica da parede externa do construção original.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Pintura	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM
Reboco	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

A parte externa da construção original está mais deteriorada do que a parte interna, praticamente por toda extensão da parte externa há uma grande perda da camada pictórica, carecendo de lixamento e pintura.

REVESTIMENTOS – CONSTRUÇÃO ORIGINAL

05/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,nº20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 95: Descascamento da camada pictórica de umas das paredes do salão nobre.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 96: Detalhe de descascamento da camada pictórica da parede de uma das salas de aulas.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Pintura

BOM

REGULAR

RUIM

Na construção original, os cômodos com maiores patologias no revestimento são o salão nobre e todas as salas de aula que estão com bastante perda de reboco e da camada pictórica. O restante dos cômodos apresentam as mesmas patologias, só que em menores quantidades, mas também precisam de lixamento e pintura.

REVESTIMENTOS – CONSTRUÇÃO ORIGINAL

06/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021

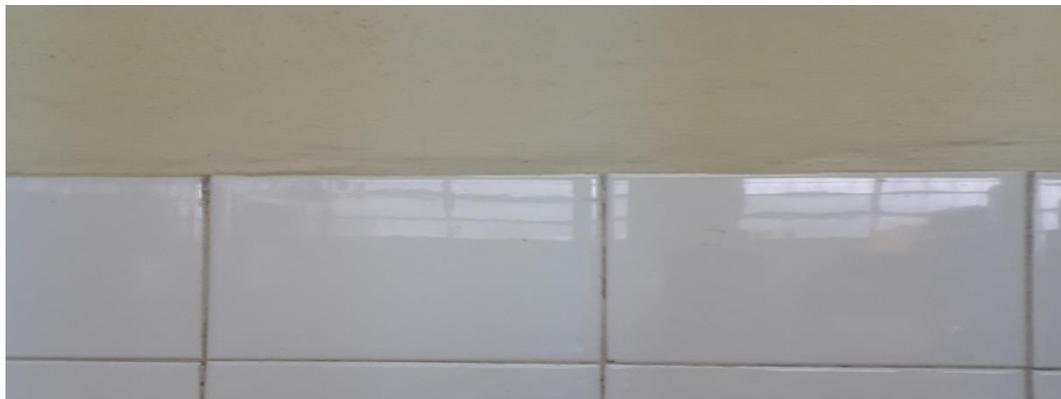


Imagem 97: Detalhe do revestimento cerâmico de um dos banheiros.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

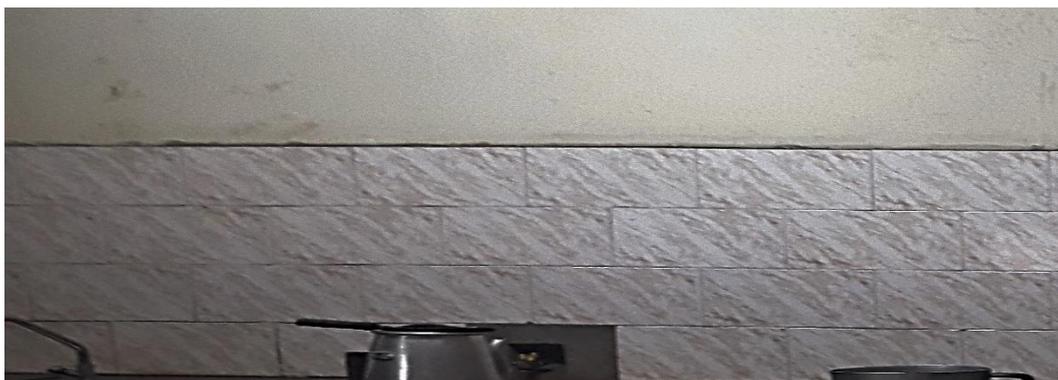


Imagem 98: Vista do revestimento cerâmico da cozinha.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Cerâmica	<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUIM

Os banheiros e a cozinha são revestidos em cerâmica, à meia altura, e estão com um bom estado de conservação e apresentam sujidade e um pouco de perda do rejunte, sendo necessário limpeza e rejuntamento de algumas partes.

REVESTIMENTOS – BANHEIROS E COZINHA

07/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021

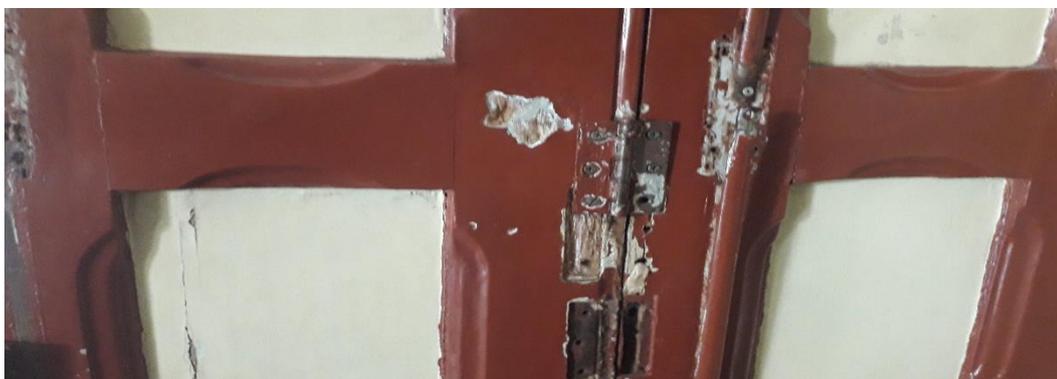


Imagem 99: Detalhe de degradação de ferragens da porta.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 100: Detalhe de deterioração da porta.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Portas	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM

A grande maioria das portas existentes no terreno da escola são de madeira e no geral, as portas de madeira são as que mais apresentam patologias como degradações nos enquadramentos, folhas, vidros e ferragens e precisam de reposição de peças, ajustes de esquadrias empenadas, imunização, lixamento e aplicação de pintura em tinta esmalte.

VÃOS E VEDAÇÕES - PORTAS

08/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 101: Detalhe de oxidação de ferragens da porta.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 102: Detalhe de ferrugem na chapa de aço de um dos portões.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Portas	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUIM

As portas metálicas, no geral, estão em um bom estado de conservação, apenas os portões que estão com uma quantidade maior de ferrugem, perda da camada pictórica e necessitam de poucos reparos como aplicação de anticorrosivo e pintura.

VÃOS E VEDAÇÕES - PORTAS

09/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 103: Detalhe de janelas de madeira sem vidro na parte superior.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 104: Detalhe de deterioração da janela de perfil metálico.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Janelas	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM

No geral, quase todas as janelas de madeira e perfil metálicos apresentam degradações nos enquadramentos, folhas, venezianas, vidros e ferragens e precisam de reposição de peças, ajustes de esquadrias empenadas, imunização, lixamento e aplicação de pintura, lixamento, aplicação de anticorrosivo.

VÃOS E VEDAÇÕES - JANELAS

10/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 105: Detalhe de gradis enferrujados de um dos corredores.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 106: Detalhe do gradil do muro do divisório se desprendendo da alvenaria.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Gradis	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUIM

Os gradis, no geral, apresentam estado de conservação regular e possuem perda de pintura, peças e oxidação, assim, precisam de reposição de peças, reparações, remoção de pinturas e pontos com oxidação, aplicação de anticorrosivo e pintura. As áreas mais afetadas são os gradis dos corredores, muro divisório e portões.

VÃOS E VEDAÇÕES - GRADIS

11/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20, Centro

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

4.Data: 08/02/2021



Imagem 107: Detalhe de sujeidade em piso de ladrilho hidráulico.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 108: Detalhe de parte faltante de pisos de ladrilhos hidráulicos liso e texturizado.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Ladrilho hidráulico liso	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM
Ladrilho hidráulico texturizado	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

Uma boa parte dos pisos de ladrilho hidráulicos encontram-se com sujeidades, peças degradadas e faltantes e necessitam de restauração, limpeza e polimento.

PISOS

12/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,nº20,

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

Centro

4.Data: 08/02/2021



Imagem 109: Detalhe de piso de madeira do salão nobre com estado de conservação ruim.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 110: Detalhe de piso de concreto polido com rachaduras.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Taco de madeira	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM
Concreto polido	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

O piso de taco de madeira tem em apenas em três cômodos e o lugar em que está com pior estado de conservação é no salão nobre onde apresenta desprendimento e perda de peças, necessitando de recuperação. Já o piso de concreto polido tem apenas em um cômodo do anexo I e por toda sala identifica-se rachaduras.

PISOS

13/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,nº20,

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

Centro

4.Data: 08/02/2021



Imagem 111: Detalhe da deterioração do piso de concreto desempenado do pátio central.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 112: Detalhe do piso de mármore de uma das escadas.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Concreto desempenado	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM
Mármore	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

O piso de concreto desempenado está presente em todo pátio central e por toda sua extensão ele apresenta muita sujeira, partes faltantes e vegetação rasteira, sendo assim, carecendo de limpeza e recuperação. O piso de mármore branco que se encontra nas duas escadas da fachada Praça Melo Viana evidencia sujeira por toda superfície e partes faltantes e alguns pedaços, precisando-se de limpeza e polimento.

PISOS

14/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,n°20,

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

Centro

4.Data: 08/02/2021



Imagem 113: Detalhe da degradação do piso de granilite.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 114: Detalhe da danificação do piso de ardósia.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Granilite	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM
Ardósia 130417	<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM

O piso de granilite está presente nas salas de aula do pavimento superior da construção original, ele apresenta sujidade e perda de rejunte, necessitando de recuperação. Já o piso de ardósia está nas salas de aulas do térreo da construção original e nas salas dos dois pavimentos do anexo III, o piso apresenta sujidade e partes faltantes, carecendo de limpeza, polimento e recuperação .

PISOS

15/16

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1.Município: Sete Lagoas

3.Endereço: Praça Melo Viana,nº20,

2.Designação: Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.

Centro

4.Data: 08/02/2021



Imagem 115: Detalhe da danificação no teto do salão nobre.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).



Imagem 116: Detalhe da danificação no teto de uma das salas de aula.
Fonte: Marcela Abreu, (2021).

SISTEMAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Laje plana	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUIM
<p>O salão nobre é onde mais apresenta patologia no forro, há varias machas de umidade, proveniente do telhado, e também perda da camada pictórica. Algumas salas de aula apresentam umidade no teto, mas não tanto quanto do salão nobre. Todos os cômodos da construção original e anexos carecem de recuperação e pintura.</p>	
FORROS	16/16

4. DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERÍMETROS DE TOMBAMENTO E ENTORNO

4.1. Perímetro de Tombamento

A Escola E. Dr. Arthur Bernardes, em relação aos instrumentos de proteção, faz parte da lista de bens inventariados pelo município de Sete Lagoas e seu inventário foi refeito em 2006. Outra proteção que a escola tem, é ser entorno de bem tombado, que no caso é a Lagoa Paulino.

O perímetro de tombamento proposto para a Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes, situada na Praça Melo Viana, nº20, Sete Lagoas - MG, tem uma área de 4.625 m² delimitada pelos pontos **T1 a T6** (Imagem 117).



Imagem 117: Perímetro do Tombamento da E.E. Dr. Arthur Bernardes.

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora (2021).

Ponto T1

- Coordenadas Latitude: 19°27'45.19"S Longitude: 44°14'45.37"O.

Localizado no alinhamento das calçadas da esquina da Rua Marechal Teodoro e da Praça Melo Viana.

Ponto T2

- Coordenadas Latitude: 19°27'43.92"S Longitude: 44°14'44.39"O.

Seguindo o ponto T1, com sentido à Lagoa Paulino, por 46,77 metros, pelo alinhamento da Fachada Praça Melo Viana.

Ponto T3

- Coordenadas Latitude: 19°27'42.41"S Longitude: 44°14'45.81"O

Seguindo o ponto T2, por 61,74 metros, pelo alinhamento da fachada da Avenida Getúlio Vargas,.

Ponto T4

- Coordenadas Latitude: 19°27'43.28"S Longitude: 44°14'46.71"O

Seguindo o ponto T3, por 37,67 metros, pelo alinhamento da delimitação do terreno.

Ponto T5

- Coordenadas Latitude: 19°27'42.99"S Longitude: 44°14'47.46"O

Seguindo o ponto T4, por 23,91 metros, pelo alinhamento da delimitação do terreno.

Ponto T6

- Coordenadas Latitude: 19°27'42.99"S Longitude: 44°14'47.46"O

Seguindo o ponto T5, por 33,14 metros, pelo alinhamento da delimitação do terreno e pela fachada da Rua Marechal Teodoro, por 76,19 metros, com encontro do ponto T1.

O perímetro do tombamento abrange uma área de 4.625 m² e inclui o muro divisório, jardins, construção original e anexos. A escolha desse perímetro coincide com as divisas extremidades do lote da E.E. Dr. Arthur Bernardes. Tal perímetro de tombamento foi estabelecido para assegurar a conservação, preservação e a valorização da edificação original e anexos, de modo com que ocorra a proteção de todos os elementos existentes no terreno.

4.2. Perímetro de Entorno

A região onde a escola está localizada, como já dito, faz parte do entorno da Lagoa Paulino que é protegida pelo decreto municipal 4.113, de 11 de agosto de 1989, que faz parte do conjunto de lagoas que dão nome ao município⁴.

A escola está situada, conforme a Lei Complementar n°209, de 22 de dezembro de 2017 que dispõe sobre normas e uso e ocupação do solo no município, na ZC - Zona do Centro Comercial. (Imagem 118)



Imagem 118: Localização da E.E.Dr. Arthur Bernardes no mapa de Urbano de Sete Lagoas.

Disponível em:

< <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-sete-lagoas-mg> >

A Zona do Centro Comercial tem como parâmetros gerais ser de uso residencial e institucional e com taxa de ocupação: 60% para unifamiliar, 50% para multifamiliar vertical e 70% no térreo e 50% nos demais pavimentos, para o uso institucional.⁵

⁴ SETE LAGOAS, Prefeitura Municipal de. Dossiê de Complementação da Lagoa Paulino. Sete Lagoas, 2002.p.68.

⁵ Disponível em: https://www.setelagoas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx?cdLocal=12&arquivo=%7BEC2A868D-ED2E-27EC-CCDD-E8DB561E2CDA%7D.pdf . Acesso: 12 de março de 2021.

O perímetro de entorno proposta para a Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes, situada na Praça Melo Viana, nº20, Sete Lagoas - MG, tem uma área de 29.720 m² delimitada pelos pontos **E1 a E7**. (Imagem 119)



Imagem 119: Delimitação do entorno.

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora (2021)..

PONTO E1

- Coordenadas Latitude: 19°27'43.18"S Longitude: 44°14'46.08"O

Tendo a E.E.Dr. Arthur Bernardes como referência, o ponto está localizado no sentido noroeste.

PONTO E2

- Coordenadas Latitude: 19°27'47.00"S Longitude: 44°14'46.87"O

Seguindo o ponto E1, com sentido ao colégio Santa Maria, por 149,04 metros.

PONTO E3

- Coordenadas Latitude: 19°27'45.69"S Longitude: 44°14'44.41"O

Seguindo o ponto E2, com sentido aos fundos da E.E. Dr. Ulisses de Vasconcelos, por 95,50 metros.

PONTO E4

- Coordenadas Latitude: 19°27'46.56"S Longitude: 44°14'42.56"O

Seguindo o ponto E3, com sentido à rua Professor Fernandino Júnior, por 93,25 metros.

PONTO E5

- Coordenadas Latitude: 19°27'43.69"S Longitude: 44°14'44.43"O

Seguindo o ponto E4, com sentido à Avenida Getúlio Vargas, na esquina da E.E.Dr. Arthur Bernardes, por 105,83 metros.

PONTO E6

- Coordenadas Latitude: 19°27'41.88"S Longitude: 44°14'46.52"O

Seguindo o ponto E5, com sentido à Casa da Cultura , por 33,57 metros..

PONTO E7

- Coordenadas Latitude: 19°27'42.69"S Longitude: 44°14'47.27"O

Seguindo o ponto E6, com sentido ao fundo da escola Arthur Bernardes, por 32,57 metros.

PONTO E8

- Coordenadas Latitude: 19°27'41.41"S Longitude: 44°14'49.80"O

Seguindo o ponto E7, com sentido ao norte, por 87,32 metros. Por fim em encontro com o ponto E1 fechando a delimitação do entorno.

A escolha da delimitação do entorno visou abranger as estruturas arquitetônicas que fazem parte da história da ocupação da Lagoa Paulino, e também, avaliar que futuras construções não descaracterizem essas relações espaciais e visuais.

O perímetro escolhido contempla área escolar, onde três grandes escolas estão localizadas com uma distância relativamente pequena. Essas escolas fizeram parte dessa consolidação urbana da cidade, além do mais, como a formação dessa atual área central. Nessa região, estão situadas a E.E. Dr.Arthur Bernardes, o

colégio Santa Maria (antigo colégio Dom Silvério) e a E.E.Dr. Ulisses de Vasconcelos que como já dito, foi a primeira sede do Arthur Bernardes.

Essa área ainda é pouco verticalizada, o ponto E1 engloba uma área de estacionamento de quase 3.700 m², em vista disso, foi pertinente fazer com que esse local fosse parte do entorno já que tem uma grande área com potencial construtivo (Imagem 120).



Imagem 120: Perímetro do entorno com identificação das construções.

Fonte: Google Earth Pro, adaptado pela autora (2021).

5. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

Os fundamentos que regem as diretrizes de intervenção, têm como base a legislação federal, municipal e Cartas Patrimoniais⁶.

⁶ As Cartas Patrimoniais são documentos internacionais feitos por especialistas que tem como propósito orientar condutas em relação a proteção aos bens culturais.

A execução de todos os projetos de intervenção no bem em estudo devem ser realizadas por uma equipe multidisciplinar, conforme a Carta de Veneza, de 1964, que diz no Art.2º: “a conservação e restauração dos monumentos constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental”.

A Carta do Restauro de 6 de abril de 1972, recomenda que para execução do projeto tem que ter um longo estudo a respeito do monumento, através de pesquisas iconográficas, bibliográficas e arquivistas. Na Carta também diz que caso ocorra substituições, esse critério deve obedecer o conceito de reversibilidade, e se tiver preenchimento de lacunas, tem que ser com material compatível para que não haja agressão do material original. Ainda na questão de substituições, o material que for substituído tem que distinguível como uma intervenção. Já no caso de acréscimos, só pode ocorrer a sua realização, se forem utilizados com equilíbrio e respeito à composição da construção.

Para realização dos projetos de conservação e restauração, é de suma importância que haja o registro fotográfico e documental de todo o processo e que tenha conservação preventiva, para que no futuro ocorra o mínimo de intervenções.

As diretrizes de intervenções para área de tombamento do bem, visa não somente as cartas mencionadas acima, mas também que os projetos de restauro, adaptações e reconstruções, assim como as ações de manutenção e conservação do bem, sejam sujeitos a avaliação do Conselho de Patrimônio. É importante também que as fachadas e os diagramas das coberturas, mesmo quando necessário manutenções, sejam mantidas as configurações originais. Em relação as mudanças internas na planta original, caso necessite, só ocorra por meio de justificativas bastante consistentes.

A área de tombamento e entorno estão localizados na ZC – Zona Centro Comercial e em relação as diretrizes de intervenção e preservação na área de entorno, a legislação municipal que engloba o Plano Diretor de Sete Lagoas, a Lei Complementar nº 209 de 22 de dezembro de 2017 que estabelece normas de uso e ocupação do solo no município diz que:

XII - Zona do Centro Comercial e Área de Influência - ZC Centro Comercial: áreas destinadas à média densidade de ocupação, que integram o Centro

Comercial de Sete Lagoas, conforme Mapa Uso e Ocupação do Solo, anexo a esta Lei Complementar, apresentando lotes de dimensões variadas por ser uma área de ocupação mais antiga, observado o seguinte:

c) na ZC Centro Comercial serão incentivados o uso comercial e de serviços de médio e grande porte (CV2, CV3, PS2 e PS3), o uso residencial multifamiliar vertical (UR3), o uso misto comercial e de serviços (UMCS), o uso misto residencial multifamiliar vertical (URM3) e usos institucionais (UI1 e UI2) em lotes resultantes de remembramento, sendo obrigatória a obediência às exceções relativas à altura máxima das edificações com o objetivo da preservação do patrimônio cultural e ambiental;

Após a análise do Plano Diretor e da Lei 209, conclui-se que para garantia da volumetria da região e para preservação da ambiência do bem, os parâmetros devem ser revistos, visto que, as atuais diretrizes contribuem para a verticalização da área. Essa potencialidade de haver uma verticalização da área de entorno do bem, faz com que novas edificações, inclusive de grande porte, possam descaracterizar as estruturas espaciais pré-existentes, impedindo ou reduzindo a visibilidade do bem.

Outras diretrizes que devem ser levadas em consideração para o perímetro de tombamento, são que não somente o bem seja considerado mas também os elementos que estão nessa área de entorno para que haja para que sejam considerados em um todo. Outro critério de conduta, é a respeito de intervenções nas edificações existente e nas novas construções na área de entorno, os elementos e os materiais que forem utilizados deverão estar em um contexto de harmonização e respeito com os imóveis já existentes.

Em relação as placas, faixas e painéis de propaganda as diretrizes que devem ser consideradas são que tais objetos não poderão permanecer no perímetro de entorno da escola, ficando proibida a sua colocação. Os anúncios e letreiros que estão perpendiculares à fachada ou soltos sobre fachada não deverão interferir nem danificar em nenhum elemento ornamental, e nem utilizar tintas fosforescentes ou refletores.

Portanto, é de suma importância que haja uma integração entre a política urbana e a patrimonial, para garantia da qualidade de vida, preservação do patrimônio e da ambiência urbana.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é parte fundamental do processo de preservação do Patrimônio Cultural. Trata-se de um estudo para subsidiar um futuro dossiê de tombamento do edifício que abriga a Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes, reconhecido e identificado como portador de grande valor cultural e afetivo para a memória da comunidade local. Desta maneira, o objetivo maior dessa ação é a sua conservação e preservação, através da garantia das condições de fruição, apreciação, vivência estética e contemplação do mesmo.

No geral, o estado atual de conservação do bem é razoável, as principais patologias são nos revestimentos das alvenarias, esquadrias e também nos telhados. Como já dito, no terreno há além da edificação original tem mais cinco anexos, e em relação ao estado de conservação, quando os comparamos, vemos que os que mais apresentam patologias são a edificação original e o anexo IV, que estão com bastante perda da camada pictórica, telhados com grandes deteriorações fazendo com que haja infiltrações nos forros.

O tombamento de bens, do século XX, que foram criados com o propósito de serem instituições educacionais e que até os dias atuais ainda exercem essa função, ainda não é muito recorrente. O presente trabalho vem dar não somente a importância arquitetônica mas uma importância como instituição de ensino que remete à memória afetiva e a história da educação em Sete Lagoas.

Portanto, mesmo a Escola Estadual Doutor Arthur Bernardes sendo inventariada pelo município de Sete Lagoas e sendo entorno de bem tombado, é pertinente que após esse trabalho o Dossiê de Tombamento seja elaborado para efetivação completa deste estudo que foi realizado. A edificação merece ser tombada, já que faz parte de um testemunho histórico da cidade de Sete Lagoas, da ocupação da região central, e também, como instituição de ensino que remete à memória afetiva e a história da educação em Sete Lagoas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Diogo de. **Breve descrição geográfica, física e política da Capitania de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2016.
- ANDRADE, Dalton Antônio de Avelar. **Cartilha de Educação Patrimonial de Sete Lagoas: Conhecer para Preservar**. UNIFEMM, Sete Lagoas, 25 p., ~2015.
- AZEVEDO, G. Goulart. **A região de Sete Lagoas: estudo geográfico**. Belo Horizonte: IGC. 2013 a. Tese. (Livres Docência)
- FERNANDES, E.; AFONSIN, B. **Revisitando o instituto do tombamento**. Belo Horizonte: Fórum 2010.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em fevereiro 2021.
- LANZA, Jovelino. **História de Sete Lagoas: subsídios**. Sion, Belo Horizonte, 228, 2017
- NOGUEIRA, Marly. **Sete Lagoas: a dinâmica funcional de um lugar na rede urbana de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: UFRJ/IGEO, 2013. 291 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013.
- RABELLO, S. **O Estado na preservação dos bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.
- RIBEIRO, R. W. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.
- SANT'ANNA, A. de S., de Oliveira, F. B., & Diniz, D. M. **Tipos de empreendedores em dinâmicas de reconversão de funções econômicas de cidades: Uma análise sob a perspectiva de Bourdieu**. *Gestão e Sociedade*, 6(15), 378-406. (2016)
- SOUZA FILHO, C. F. **Bens culturais e proteção jurídica**. 2 ed. Porto Alegre: UE, Porto Alegre, 2006.
- SETE LAGOAS, Prefeitura Municipal de. **Ficha de Inventário – Distrito Sede**. Sete Lagoas, 2006.p.30.
- SETE LAGOAS, Prefeitura Municipal de. **Dossiê de Complementação da Lagoa Paulino**. Sete Lagoas, 2002.p.68.

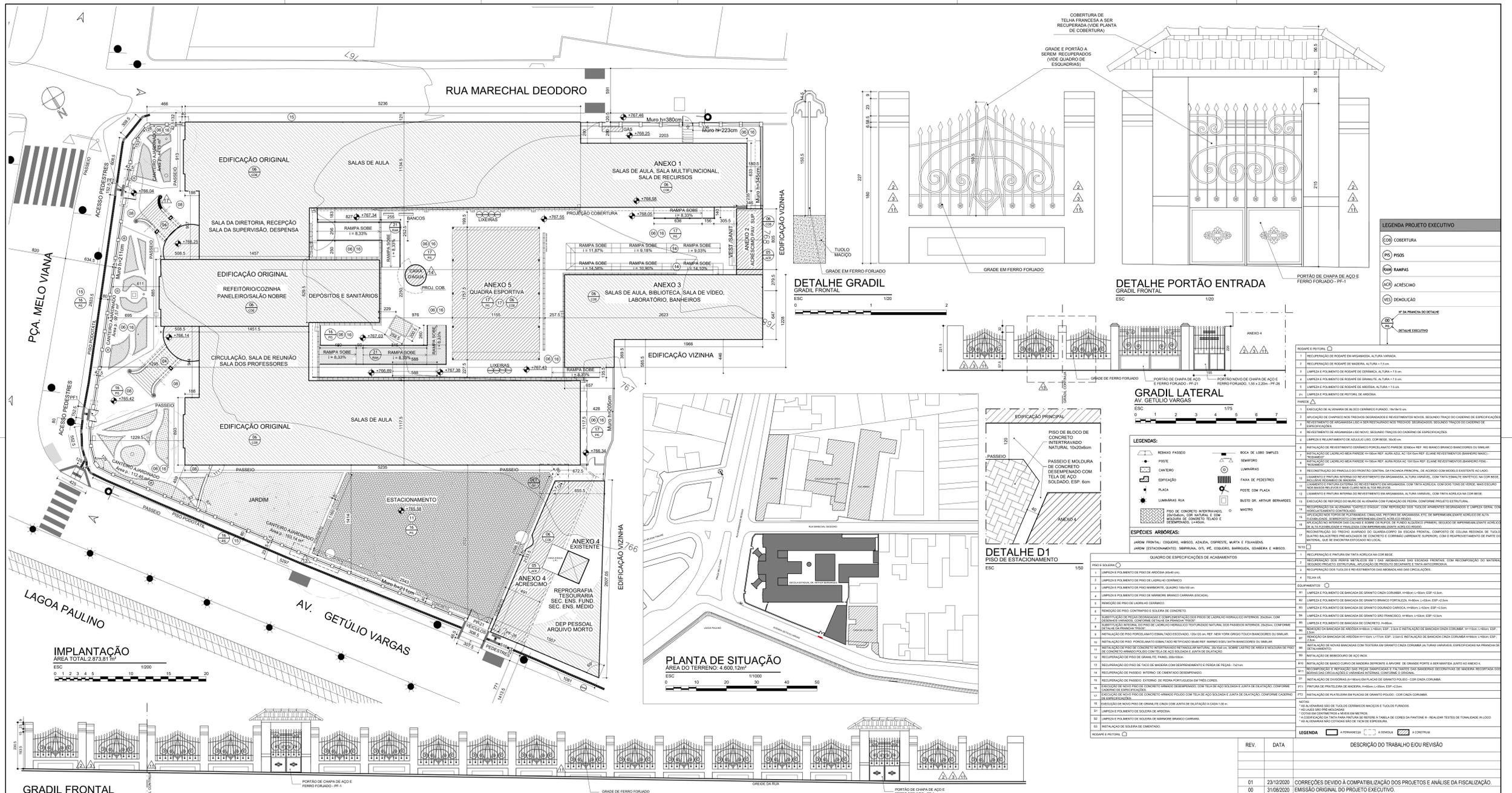
<https://www.daltonandrade.com/category/s14-nossa-sete-lagoas/35-historia/page/3>.
Acesso em 10 fevereiro 2021.

https://www.setelagoas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx?cdLocal=12&arquivo=%7BEC2A868D-ED2E-27EC-CCDD-E8DB561E2CDA%7D.pdf . Acesso: 12 de março de 2021.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>. Acesso:
14 de março de 2021.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf>. Acesso: 14 de março de 2021.

ANEXOS

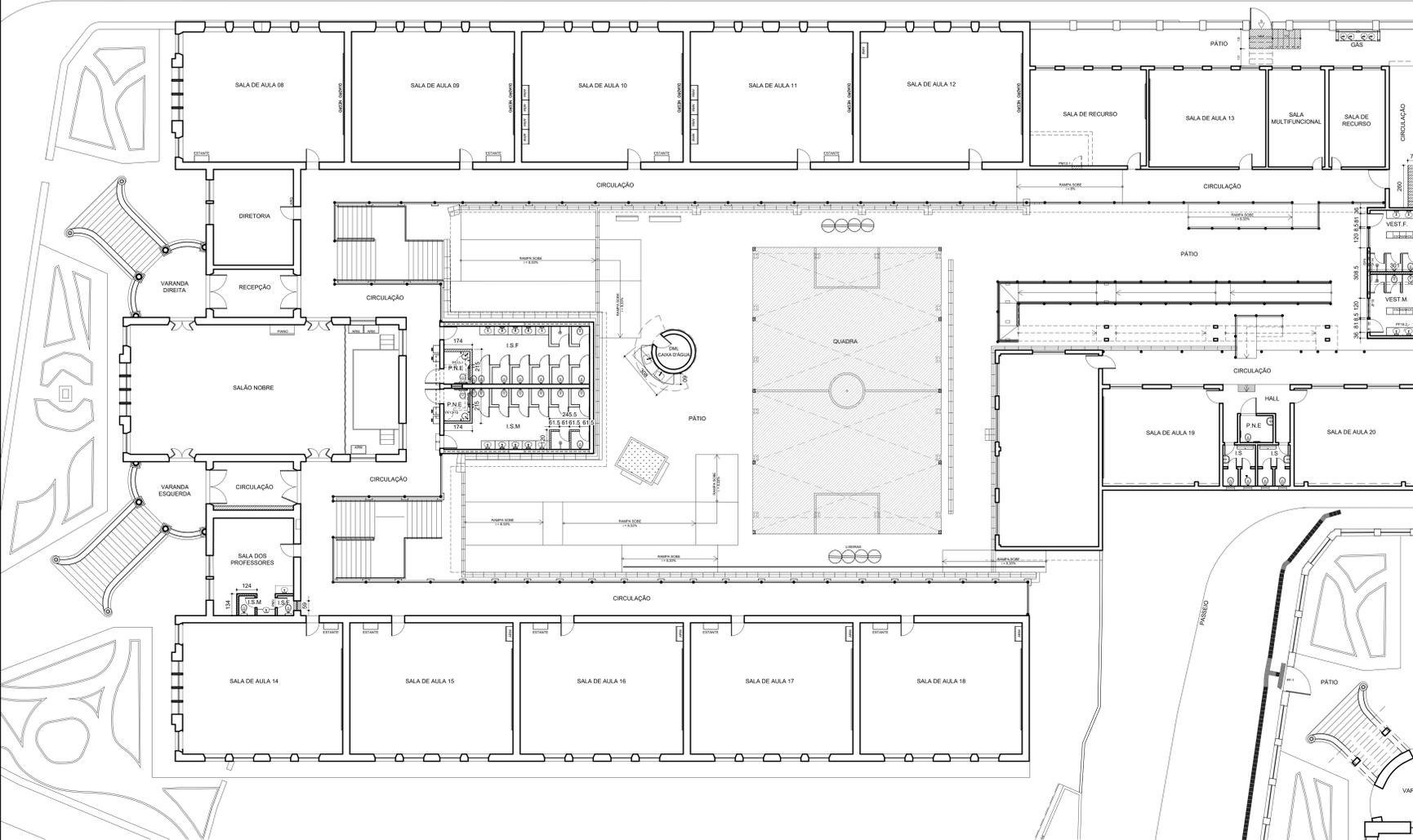


LEGENDA PROJETO EXECUTIVO

- (CO) COBERTURA
- (PD) PISOS
- (RA) RAMPAS
- (AC) ACRESCIMO
- (VE) DEMOLIÇÃO
- (M) M DE MANEIRA DO DETALHE
- (DE) DETALHE EXECUTIVO

- REGRAS E DETALHES**
- 1 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE ANGASARAL LISO, SEGUNDO TRACOS DO CADASTRO DE EDIFICAÇÕES.
 - 2 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE MADEIRA, ALTAURA 1,75m.
 - 3 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 4 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 5 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 6 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 7 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 8 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 9 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 10 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 11 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 12 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 13 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 14 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 15 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 16 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 17 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 18 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 19 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 20 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 21 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 22 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 23 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 24 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 25 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 26 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 27 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 28 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 29 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 30 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 31 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 32 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 33 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 34 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 35 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 36 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 37 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 38 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 39 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 40 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 41 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 42 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 43 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 44 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 45 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 46 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 47 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 48 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 49 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 50 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 51 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 52 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 53 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 54 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 55 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 56 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 57 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 58 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 59 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 60 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 61 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 62 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 63 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 64 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 65 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 66 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 67 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 68 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 69 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 70 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 71 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 72 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 73 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 74 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 75 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 76 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 77 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 78 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 79 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 80 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 81 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 82 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 83 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 84 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 85 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 86 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 87 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 88 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 89 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 90 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 91 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 92 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 93 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 94 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 95 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 96 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 97 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 98 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 99 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.
 - 100 RECUPERAÇÃO DE RÓDIME DE CONCRETO, ALTAURA 1,75m.

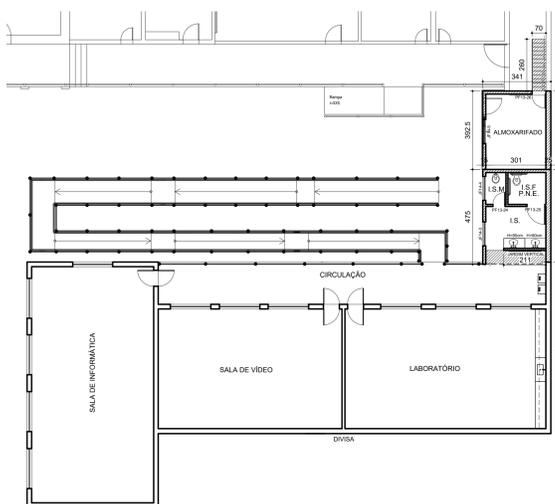
OBSERVAÇÕES		INFORMAÇÕES GERAIS		AUTORIA DO PROJETO / EQUIPE DE TRABALHO		APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE ORIGEM		SUPERVISÃO DO PROJETO		DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E ESTRADAS DE RODAGEM DE MINAS GERAIS	
		TIPO DA OBRA: RESTAURAÇÃO E REFORMA		COORDENADOR: SÉRGIO JOSÉ FAZANDES DE OLIVEIRA LIMA		ARQUITETA: CAROLINA DA SILVA CAVALCANTI		SUPERVISOR: RENIQUE OLIVALDO COUTINHO NUNES DA SILVA		PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ARTHUR BERNARDES	
		ÁREA DO TERRENO: 4.600,12m ²		RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÚLIO DE CASTRO FAZANDES LIMA		PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ARTHUR BERNARDES		CAU: 130915		3732	
		ÁREA A CONSTRUIR: 265,60m ²		RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÚLIO DE CASTRO FAZANDES LIMA		PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ARTHUR BERNARDES		CREA: MG 188750		08/2020	
		ÁREA CONSTRUÍDA: 3.851,00m ²		RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÚLIO DE CASTRO FAZANDES LIMA		PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ARTHUR BERNARDES		CREA: MG 193770		ARQUITETURA	
		ÁREA A DEMOLIR: 146,40m ²		RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÚLIO DE CASTRO FAZANDES LIMA		PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ARTHUR BERNARDES		CREA: MG 193770		01/24	
		ENDEREÇO: PRAÇA MELO VIANA, 20 CENTRO, SETE LAGOAS/MG		RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÚLIO DE CASTRO FAZANDES LIMA		PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ARTHUR BERNARDES		CREA: MG 193770		SITUAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E GRADIS	



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
PLANTA DE DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO

ESC 1/125

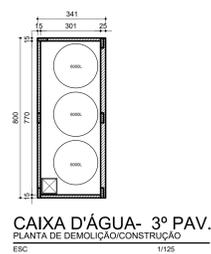
LEGENDA A PERMANECER A DEMOLIR A CONSTRUIR



PLANTA BAIXA - ANEXO 2 - 1º PAV.
PLANTA DE DEMOLIÇÃO

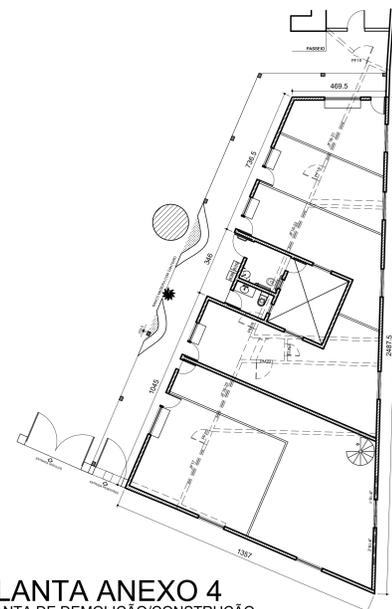
ESC 1/125

LEGENDA A PERMANECER A DEMOLIR A CONSTRUIR



CAIXA D'ÁGUA- 3º PAV.
PLANTA DE DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO

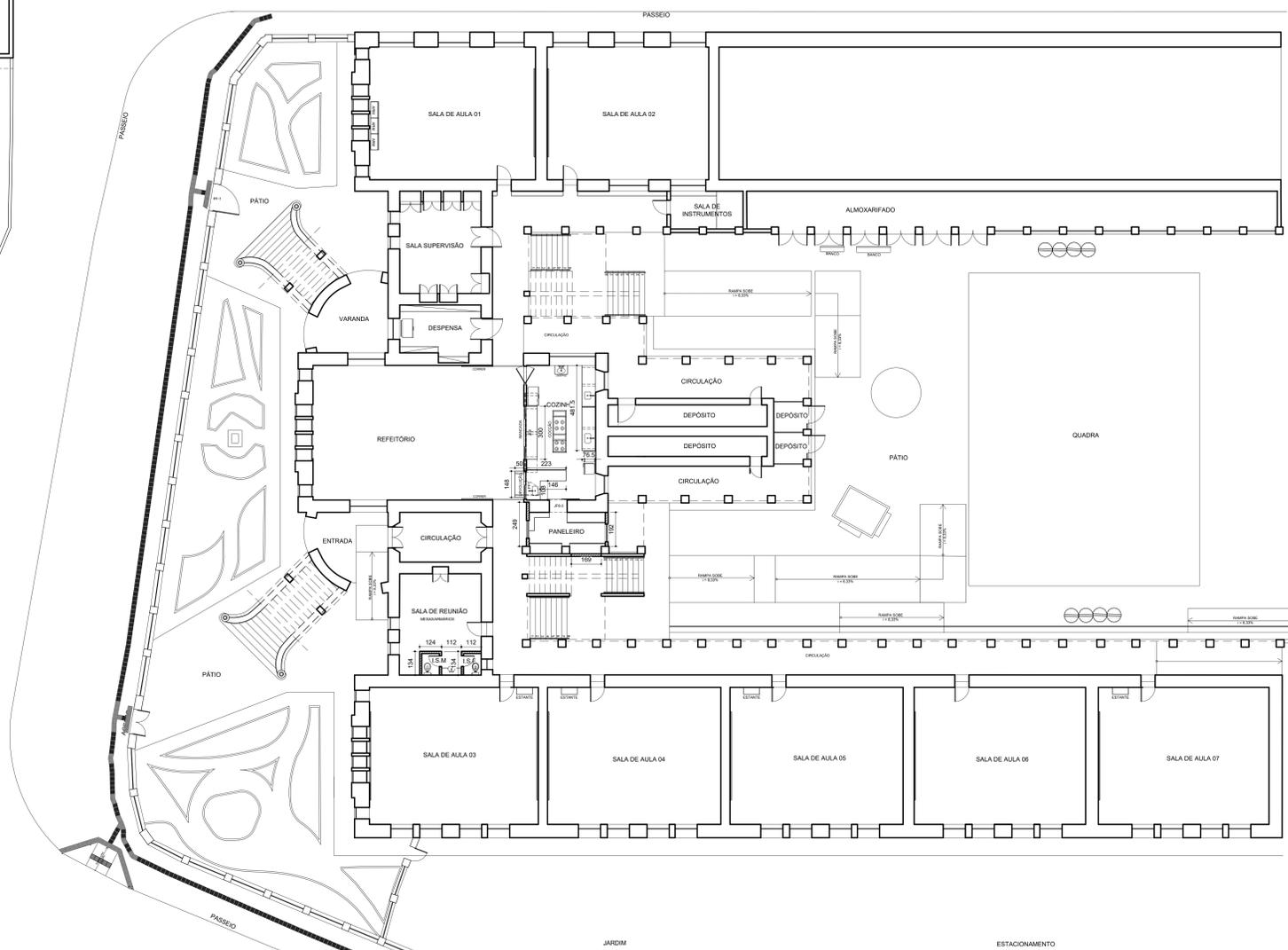
ESC 1/125



PLANTA ANEXO 4
PLANTA DE DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO

ESC 1/125

LEGENDA A PERMANECER A DEMOLIR A CONSTRUIR



PLANTA BAIXA - TÉRREO
PLANTA DE DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO

ESC 1/125

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25

LEGENDA A PERMANECER A DEMOLIR A CONSTRUIR

OBSERVAÇÕES

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DA OBRA:	RESTAURAÇÃO E REFORMA	ÁREA DO TERRENO:	4.600,12m ²
ÁREA DE PROJEÇÃO:	2.318,54m ²	NÚMERO DE PAVIMENTOS:	2
ÁREA A CONSTRUIR:	260,50m ²	ÁREA TOTAL:	3.879,20m ²
ÁREA CONSTRUÍDA:	3.461,64m ²	ENDEREÇO:	PRAÇA MELO VIANA, 30 CENTRO, SETE LAGOAS/MG
ÁREA A DEMOLIR:	148,40m ²		

AUTORIA DO PROJETO / EQUIPE DE TRABALHO

COORDENADOR:	ARQUITETA:
SERGIO JOSE FAGUNDES DE SOUSA LIMA	CAROLINA DA SILVA CAVALCANTI
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	PROFESSORA ORIENTADORA (DA FISCALIZAÇÃO):
JULIO DE CASTRO FAGUNDES LIMA	

APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE ORIGEM

SUPERVISÃO DO PROJETO

REV.	DATA	DESCRIÇÃO DO TRABALHO E/OU REVISÃO
01	23/12/2020	CORREÇÕES DEVIDO À COMPATIBILIZAÇÃO DOS PROJETOS E ANÁLISE DA FISCALIZAÇÃO.
00	31/08/2020	EMISSION ORIGINAL DO PROJETO EXECUTIVO.

DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E ESTRADAS DE RODAGEM DE MINAS GERAIS

